

Relatório de Unidade Orgânica

Escola Superior de Gestão de Tomar

Ano Letivo: 2023/2024

Índice

1 – Introdução	3
2 – Estrutura de Gestão e funcionamento da ESGT	4
3 – Oferta formativa da ESGT.....	5
4 – Desempenho formativo.....	8
4.1 – Número de estudantes dos cursos em funcionamento	8
4.2 – Número de estudantes diplomados e graduados	10
4.3 – Taxa de abandono	12
4.4 – Sucesso escolar.....	13
5 – Atratividade dos cursos	18
6 – Mobilidade	22
7 – Atividades.....	25
8 – Interação com a comunidade.....	26
9 – Atividades de Investigação.....	32
10 – Análise SWOT dos cursos e da Escola.....	33
10.1 – Pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria constantes nos Relatórios dos cursos	33
10.2 – Resumo dos pontos fortes, dos pontos fracos, e das medidas de melhoria constantes dos relatórios de curso.....	40
10.3 – Análise SWOT da Escola	41
10.3.1 – Pontos fortes	41
10.3.2 – Pontos fracos.....	42
10.3.3 – Oportunidades.....	42
10.3.4 – Ameaças	43
10.3.5 – Estratégias de melhoria.....	43
11 – Conclusões.....	46
Anexo – Publicações Indexadas “Scopus”	47

1 – Introdução

A Escola Superior de Gestão de Tomar (ESGT) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) que assume como missão a criação, transmissão e difusão de conhecimento, com predominância nas áreas das ciências empresariais, sociais e do comportamento, com uma forte ligação ao mercado de trabalho, promovendo o empreendedorismo e a inovação, num ambiente de cultura de trabalho e rigor.

Ao nível da oferta formativa, a ESGT estabelece fileiras de transmissão de conhecimento e de criação de competências, criando e desenvolvendo ciclos de estudos interligados e que passam pela formação pós-secundária e profissionalizante, com os cursos de Técnico Superior Profissional (TeSP), em áreas como a contabilidade, a gestão, o comércio, os recursos humanos, ou o turismo, e que permitem a integração nessas fileiras, a par com o acesso pelo concurso nacional de acesso, às licenciaturas promovidas pela ESGT, nomeadamente em Contabilidade, Gestão de Empresas, Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, ou Turismo e Gestão do Património Cultural. Ainda nestas fileiras, são promovidos ciclos de estudos ao nível de mestrado: Auditoria e Finanças, Gestão e Gestão de Recursos Humanos.

Há, ainda, que referir a oferta de cursos de Pós-Graduação, de Cursos de Especialização, e de Cursos conferentes de microcredenciais, e que quatro cursos TeSP funcionam na Academia de Ensino Superior de Mafra, em estreita colaboração com o Município, e um, Contabilidade e Fiscalidade, funciona em Torres Novas nas instalações da NERSANT.

No ano letivo de 2023/2024 funcionaram, na ESGT, seis cursos TeSP, quatro cursos de licenciatura, três cursos de mestrado, um curso de Pós-Graduação e um conjunto de cursos de microcredenciais. No final do ano letivo estavam inscritos perto de mil estudantes em todos os cursos da ESGT (989).

Em 2023/2024 o número de estudantes aumentou cerca de 12%, face ao ano letivo anterior. Porém, a taxa de abandono é muito relevante, sendo o valor médio ponderado de 14% nos cursos de licenciatura, e cerca de 24% nos cursos de mestrado. É de relevar, porém, que no ano letivo anterior as taxas de abandono foram significativamente superiores, tendo sido de 27 e 33%, respetivamente nas licenciaturas e nos mestrados.

Há que referir que no ano letivo de 2023/2024 foi obtido o reconhecimento que os cursos de mestrado de Auditoria e Finanças e de Gestão conferem condições para progressão na carreira dos professores do grupo 430 (Economia e Contabilidade), no âmbito da Portaria n.º 344/2008.

2 – Estrutura de Gestão e funcionamento da ESGT

A ESGT possui Estatutos próprios, enquadrados nos Estatutos do IPT, que determinam os seguintes órgãos de gestão:

- Diretor;
- Conselho Técnico-Científico;
- Conselho Pedagógico;
- Diretores de Curso e Comissões de Coordenação dos Cursos.

No ano letivo de 2023/2024, o Diretor da ESGT foi o Doutor Henrique Joaquim de Oliveira Pinho, que, por inerência, presidiu ao Conselho Pedagógico da ESGT, cujo órgão foi secretariado pelo Dr. Pedro Augusto Nogueira Marques. O Conselho Técnico-Científico da ESGT foi presidido pelo Doutor Jorge Manuel Marques Simões, e secretariado pela Doutora Eunice Ferreira Ramos Lopes. As Direções dos Cursos da ESGT, que assumem por inerência a presidência das respetivas Comissões de Coordenação de Curso, são indicadas no capítulo seguinte.

O apoio administrativo aos órgãos da ESGT foi assegurado pelo Dr. José António Marques Garcia Rosado, sendo o apoio administrativo aos ciclos de estudos assegurado pela Dra. Maria Teresa Antunes Alcobia, Dra. Rosária Luisa de Brito Moreira e Isabel Maria Lopes Pereira.

A distribuição de serviço docente (DSD) é gerida pelas Unidades Departamentais (UD), conforme definido nos Estatutos do IPT. Em 2023/2024, os cursos da ESGT foram assegurados por 35 docentes a tempo integral, a maioria com exclusividade, e 39 docentes convidados a tempo parcial, distribuídos por cinco Unidades Departamentais, UD (Figura 1). Os docentes a tempo integral asseguraram 11 263 horas de contacto, e os docentes convidados 6 024 horas, correspondendo, respetivamente, a 65% e 35% das horas letivas atribuídas em DSD. Uma fração significativa das horas ministradas por docentes convidados fazem parte dos cursos de Técnico Superior Profissional a funcionar em Mafra.

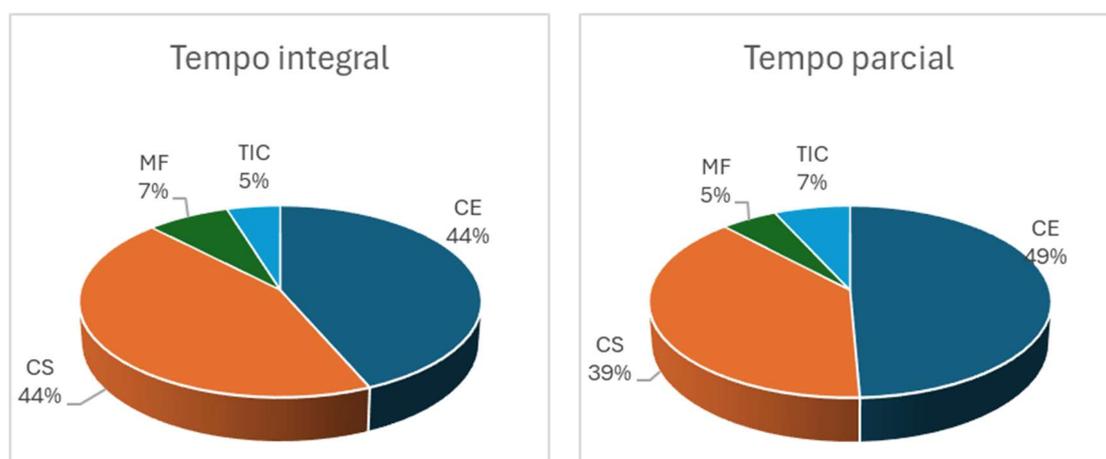


Figura 1 – Distribuição das horas letivas de contacto entre as UD: CE = Ciências Empresariais; CS = Ciências Sociais; MF = Matemática e Física; TIC = Tecnologias de Informação e Comunicação. Fonte: Plataforma da DSD, Centro de Informática e Sistemas do IPT.

3 – Oferta formativa da ESGT

A ESGT tem 9 cursos TeSP registados na Direção-Geral do Ensino Superior (DGES). Destes, 7 têm funcionado regularmente, tendo 6 funcionado no ano letivo de 2023/2024 (Tabela 1). No que respeita a Licenciaturas, funcionaram 4 cursos no ano letivo em análise (Tabela 2). A ESGT tem em funcionamento 3 mestrados (Tabela 3), uma Pós-Graduação e um conjunto de cursos breves, cursos de especialização e cursos conferentes de microcredenciais.

É de referir que a ESGT tem colaborado ativamente com o Município de Mafra, tendo 4 cursos TeSP funcionado regularmente nas instalações da Academia de Ensino Superior de Mafra (AESM).

Tabela 1 – Cursos TeSP registados na ESGT.

Curso	Registo	Diretor	Turmas em funcionamento *
Contabilidade e Gestão (CG)	Despacho n.º 12803/2021, DR N.º 194, 2.ª série, 29/12/2021	Carla Maria Freitas dos Santos Joaquim	TMR7, TMR8
Contabilidade e Fiscalidade (CF)	Despacho n.º 5958/2024, DR N.º 102, 2.ª série, 27/05/2024	Carla Maria Freitas dos Santos Joaquim	TN3
Gestão de Turismo (GT)	Despacho n.º 9545/2022, DR N.º 149, 2.ª série, 03/08/2022	Eunice Ferreira Ramos Lopes	MFR2, TMR3
Gestão Administrativa de Recursos Humanos (GARH)	Despacho n.º 9920/2021, DR N.º 198, 2.ª série, 12/10/2021	Maria Fernanda Pires Aparício	MFR1, MFR2, TMR8, TMR9
Gestão Comercial e Vendas (GCV)	Despacho n.º 12803/2021, DR N.º 251, 2.ª série, 29/12/2021	Maria de Fátima Rodrigues Pedro	Nenhuma
Informática de Gestão (IG)	Despacho n.º 2851/2021, DR N.º 46, 2.ª série, 07/03/2022	José Manuel Lopes Farinha	MFR2, MFR3
Marketing Digital (MD)	Despacho n.º 4719/2022, DR N.º 78, 2.ª série, 21/04/2022	Maria de Fátima Rodrigues Pedro	MFR2, MFR3, TMR1, TMR2

* MFR = Turma a funcionar na Academia de Ensino Superior de Mafra (AESM);

TN = Turma a funcionar nas instalações da NERSANT em Torres Novas.

TMR = Turma a funcionar no campus de Tomar do IPT.

Os cursos TeSP possuem planos de creditação de formação para os cursos de licenciatura oferecidos na ESGT. Apesar de alguns TeSP estarem mais alinhados com uma das licenciaturas, não existe barreira ao percurso dos estudantes, e existem antecedentes de os diplomados dos TeSP apresentarem candidatura a outras licenciaturas que não aquela que teoricamente está mais alinhada com a área de formação do TeSP.

Tabela 2 – Cursos de Licenciatura em funcionamento na ESGT.

Curso	Registo, Acreditação e vagas*	Diretor	Anos em funcionamento
Contabilidade (LC)	R/A-Ef 3327/2011 de 18/03/2011 Submetido a acreditação 25 vagas	Pedro Augusto Nogueira Marques	Todos
Gestão de Empresas (LGE)	R/A-Ef 637/2011 de 18/03/2011 ACEF/1819/0220592, Acreditação por 6 anos, 01/06/2020 50 Vagas	Luís António Antunes Francisco	Todos
Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (LGRHCO)	R/A-Ef 638/2011 de 28/12/2015 ACEF/1819/0220612, Acreditação por 6 anos, 01/06/2020 35 Vagas	Maria Fernanda Pires Aparício	Todos
Turismo e Gestão do Património Cultural (LTGPC)	R/A-Cr 64/2020 de 19/06/2020 NCE/19/1900229, Acreditação por 6 anos, 16/06/2020 40 Vagas	Eunice Ferreira Ramos Lopes	Todos

* Vagas corresponde ao Número Máximo de Admissões em cada ano, conforme acreditação da A3ES

Tal como observado para a progressão dos(as) diplomados(as) dos TeSP, verifica-se que apesar de existir um alinhamento mais forte entre a LC e o MAF, a LGE e o MG, e a LGRHCO e o MGRH, existem casos de os(as) graduados(as) das licenciaturas apresentarem candidatura a cursos de mestrado menos alinhados com a área da licenciatura.

Tabela 3 - Cursos de Mestrado em funcionamento na ESGT.

Curso	Registo, Acreditação e vagas*	Diretor	Anos em funcionamento
Auditoria e Finanças (MAF)	R/A-Ef 640/2011 de 18/03/2011 Submetido a avaliação 20 Vagas	Luís António Antunes Francisco	Todos
Gestão (MG)	R/A-Cr 9/2017 de 19/04/2017 PERA/2223/1600206, Acreditado por 2 anos, 18/04/2023 30 Vagas	Jorge Manuel Marques Simões	Todos
Gestão de Recursos Humanos (MGRH)	R/A-Cr 32/2017 de 08/06/2017 PERA/2223/1600207, Acreditado por 2 anos 31/07/2023 35 Vagas	João Pedro Dias Fontes da Costa	Todos

* Vagas corresponde ao Número Máximo de Admissões em cada ano, conforme acreditação da A3ES

Durante o ano letivo foram submetidos a apreciação da A3ES uma licenciatura em parceria com o Instituto Politécnico de Santarém (em Solicitadoria) e um mestrado (em Turismo de Experiências).

4 – Desempenho formativo

4.1 – Número de estudantes dos cursos em funcionamento

A 31 de dezembro de 2023 estavam matriculados 989 estudantes em cursos da ESGT. O número de estudantes a frequentar os cursos da ESGT tem vindo a aumentar desde o ano letivo de 2019/2020, tendo havido nesse ano uma redução de 1% (Figura 2). No ano letivo em análise verificou-se um aumento de 12% face ao ano letivo anterior. O aumento do número de estudantes foi mais significativo nos cursos TeSP e nos cursos breves, incluindo cursos de microcredenciação.

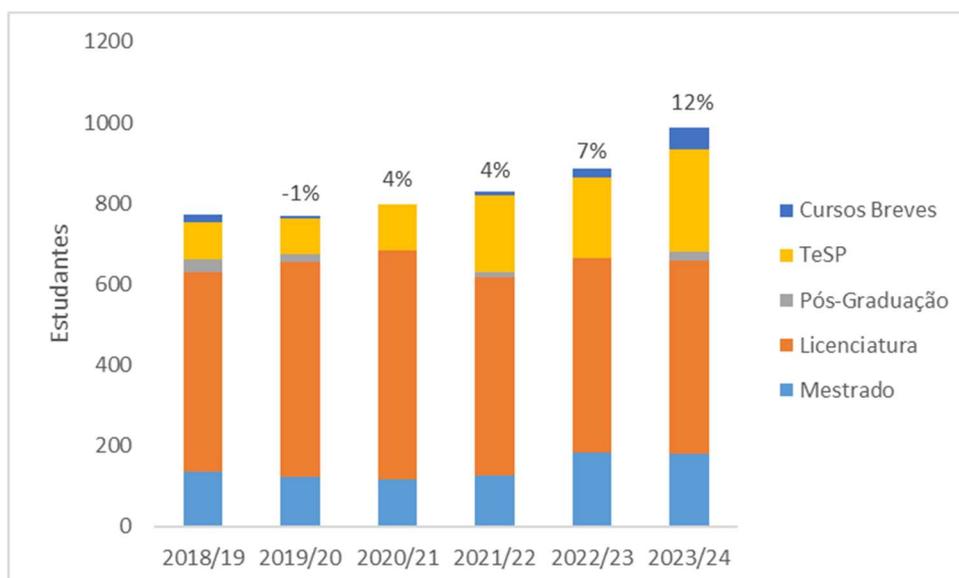


Figura 2 – Número de estudantes inscritos(as) a 31 de dezembro, segundo o tipo de curso. Os valores de percentagem representam o crescimento do número total de estudantes. Fonte: Centro de Informática e Sistemas do IPT.

A distribuição dos estudantes pelos cursos TeSP da ESGT é equitativa (Figura 3). Verifica-se uma ligeira predominância pelos TeSP de Gestão Administrativa de Recursos Humanos e de Marketing Digital, mas ambos possuem turmas em funcionamento em Tomar e em Mafra. O TeSP em Gestão Comercial e Vendas não tem turma nova há dois anos letivos consecutivos.

As licenciaturas de Gestão de Empresas e de Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, com contribuições semelhantes, possuem cerca de 2/3 dos estudantes inscritos nos cursos de licenciatura da ESGT (Figura 3).

No caso dos mestrados, verifica-se uma distribuição equitativa entre os 3 cursos, com uma ligeira predominância do mestrado em Gestão de Recursos Humanos (Figura 3).

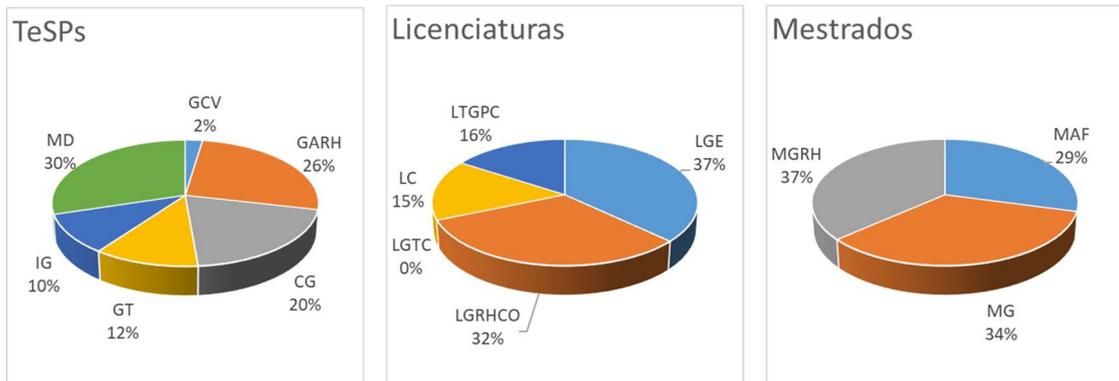


Figura 3 – Distribuição dos(as) estudantes inscritos(as) a 31 de dezembro, segundo o tipo de curso. Fonte: Centro de Informática e Sistemas do IPT.

Nas Figuras 4 e 5 apresenta-se a distribuição por anos letivos dos estudantes a frequentar os cursos de licenciatura e de mestrado. Em geral, o número de estudantes é superior no primeiro ano dos cursos, o que deverá estar relacionado com o sucesso escolar e o abandono. Nas secções seguintes apresenta-se e discute-se estes dois indicadores de desempenho formativo, mas uma análise mais profunda será efetuada nos próximos relatórios, pois requer um estudo ao longo do tempo.

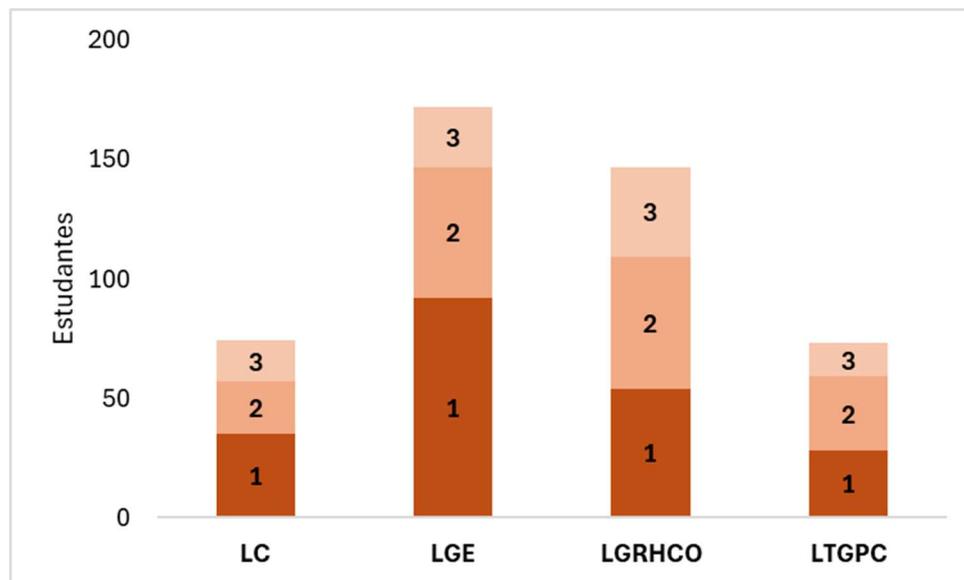


Figura 4 – Número de estudantes a frequentar os cursos de Licenciatura. Os números inseridos nas barras identificam os anos curriculares. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

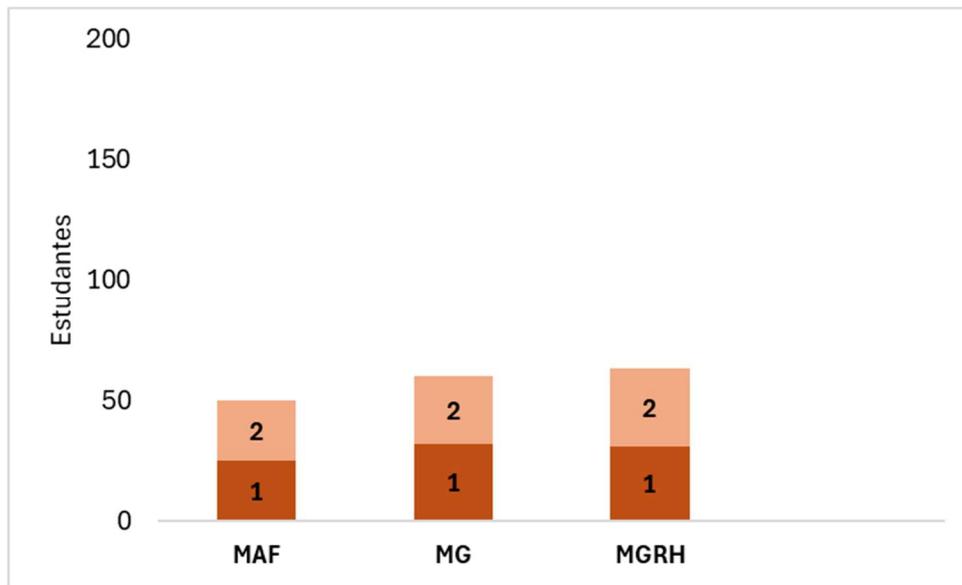


Figura 5 – Número de estudantes a frequentar os cursos de Mestrado. Os números inseridos nas barras identificam os anos curriculares. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

4.2 – Número de estudantes diplomados e graduados

A Figura 6 apresenta o número total de estudantes diplomados, nos cursos TeSP, e graduados nos cursos de Licenciatura e de Mestrado. O número de diplomados de cursos TeSP é da mesma ordem de grandeza dos cursos de licenciatura.

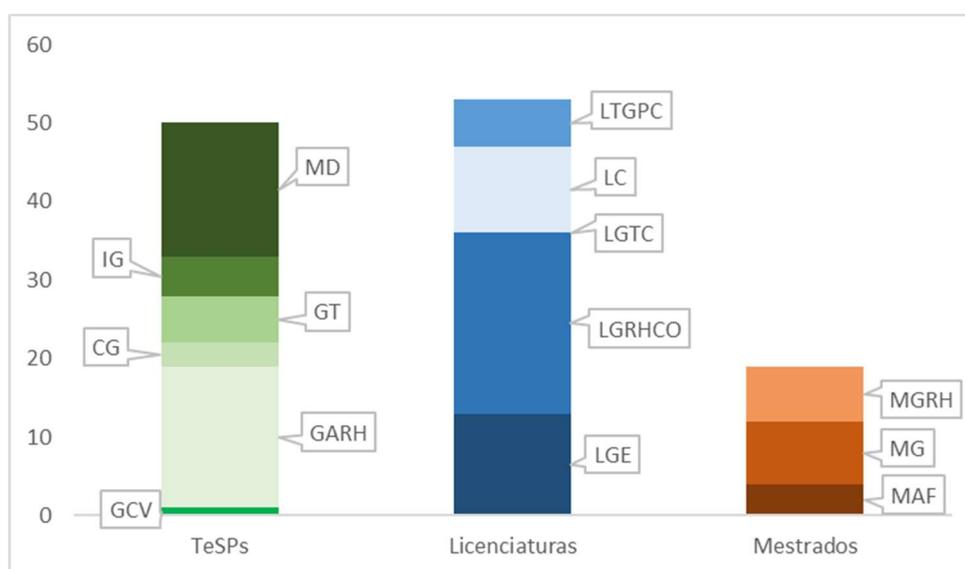


Figura 6 – Número de estudantes diplomados(as) e graduados(as) nos cursos TeSP, Licenciatura e Mestrado da ESGT, em 2023/2024. Fonte: Centro de Informática e Sistemas do IPT.

A maioria dos estudantes de licenciatura e de mestrado conclui o curso no número de anos de duração do mesmo (Figuras 7 e 8). No ano letivo anterior foram exceções os cursos de licenciatura em Gestão de Empresas e de Mestrado em Gestão. No ano letivo em análise verifica-se que a licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional apresenta o pior resultado neste indicador. Nos próximos relatórios dever-se-á efetuar uma análise comparativa da evolução ao longo do tempo.

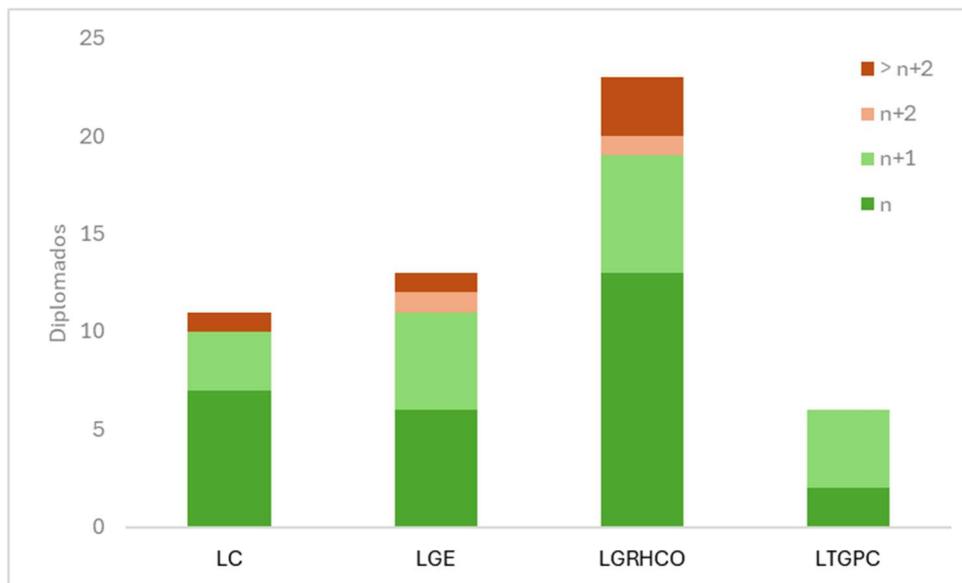


Figura 7 – Distribuição dos(as) estudantes graduados(as) nos cursos de Licenciatura (n = 3 anos). Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

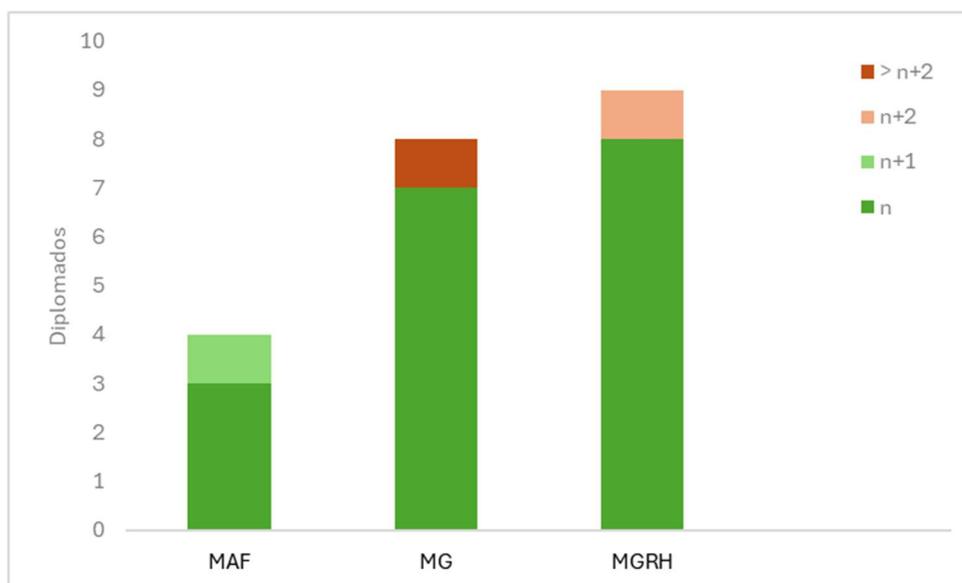


Figura 8 – Distribuição dos(as) estudantes graduados(as) nos cursos de Mestrado (n = 2 anos). Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

4.3 – Taxa de abandono

A taxa de abandono nos cursos de licenciatura e de mestrado está representada nas Figuras 9 e 10. A taxa de abandono é superior a 20% na licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural, no mestrado em Auditoria e Finanças e no mestrado em Gestão. Verificou-se uma inversão no caso dos mestrados em Auditoria e Finanças, que piorou, e no mestrado em Gestão de Recursos Humanos, que melhorou, face ao ano letivo anterior. Este indicador deve, também, ser objeto de análise comparativa em futuros relatórios.

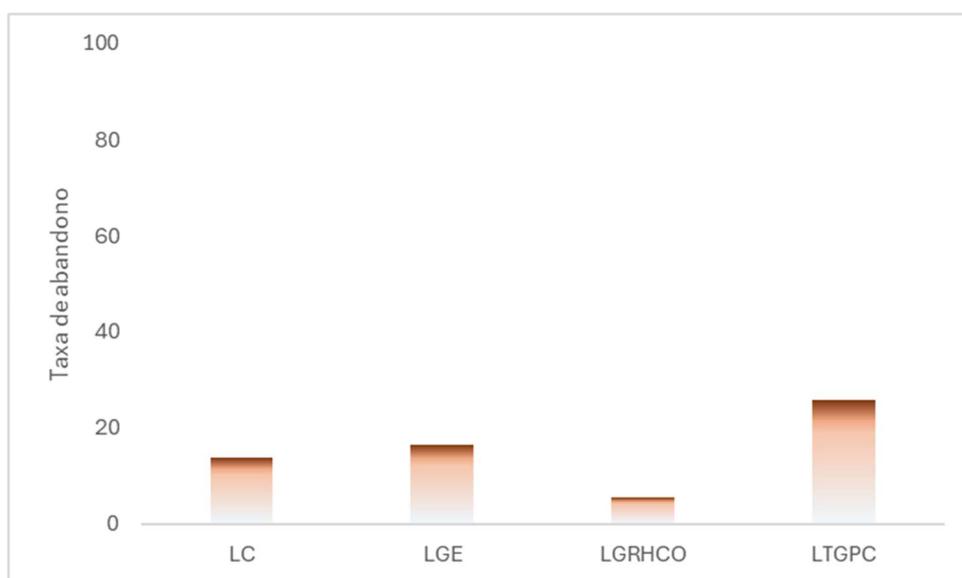


Figura 9 – Taxa de abandono nos cursos de Licenciatura. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

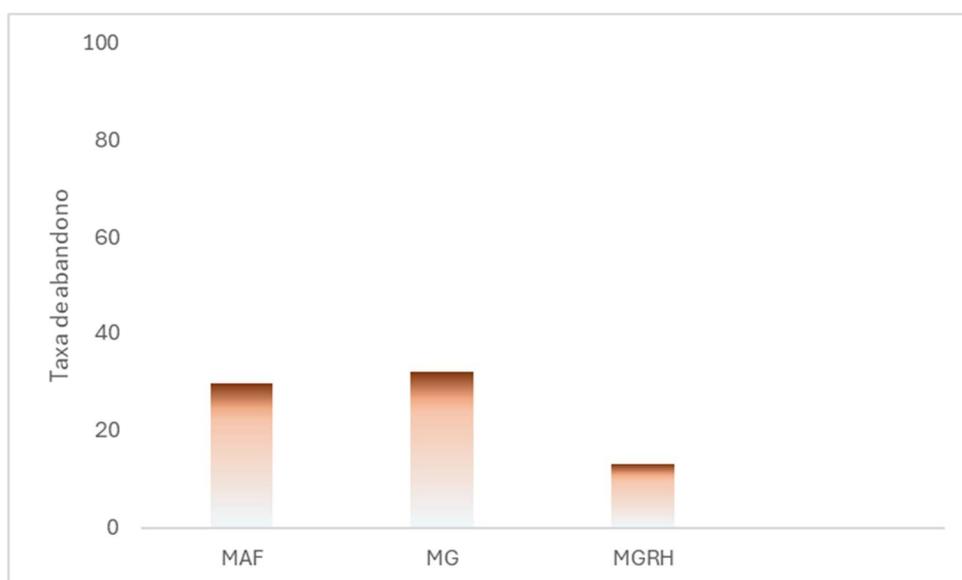


Figura 10 – Taxa de abandono nos cursos de Mestrado. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

4.4 – Sucesso escolar

As figuras seguintes (11 a 17) apresentam as taxas de sucesso às unidades curriculares (UCs), que compõem os planos curriculares dos cursos conferentes de grau. Nos mesmos, elaborados a partir dos dados constantes dos relatórios dos cursos, reporta-se a distribuição da taxa de sucesso considerando o número de estudantes aprovados face ao número total de inscritos, e face ao número total de avaliados. Considerando que os estudantes não avaliados incluirão, certamente, os que abandonaram o curso ao longo do ano letivo e, também, os estudantes internacionais que se matricularam, mas que não acompanharam as atividades letivas, em particular no primeiro semestre, releva-se a análise dos resultados relativos aos estudantes avaliados. Não impede, que se criem mecanismos de monitorização e de análise mais detalhada deste indicador de desempenho formativo.

Não desconsiderando a necessidade de avaliar a taxa de sucesso global, face ao número de estudantes inscritos, releva-se, pelas razões acima apontadas, a análise da taxa de sucesso face aos alunos avaliados.

Em geral, o número de UCs com taxa de sucesso inferior a 50% é reduzido. Porém, existem alguns casos de UCs com taxas de sucesso muito baixas, que já foram identificados e consideradas medidas a implementar no ano letivo de 2024/2025, designadamente no âmbito do projeto financiado “Success Journey”.

Todos os mestrados apresentam taxas de sucesso muito baixas no trabalho final (Dissertação, Estágio ou Projeto), mas que pode ser resultado de a informação não estar atualizada à data da elaboração dos relatórios de curso e Escola, face ao calendário muito específico da respetiva avaliação. Será algo a considerar para avaliação retrospectiva nos próximos relatórios.

Reitera-se a necessidade de, junto com a análise da elevada taxa de abandono escolar, proceder-se à análise detalhada da taxa de sucesso e à correlação entre ambos os indicadores.



Figura 11 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Contabilidade. Fonte: Relatório do curso de 2023/2024.

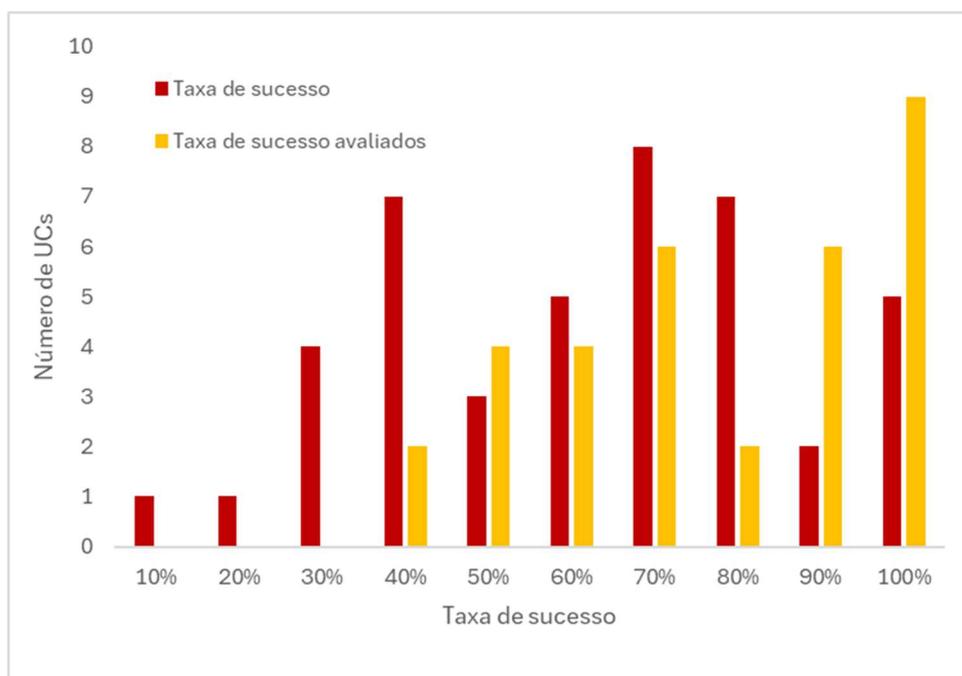


Figura 12 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Gestão de Empresas. Fonte: Relatório do curso de 2023/2024.

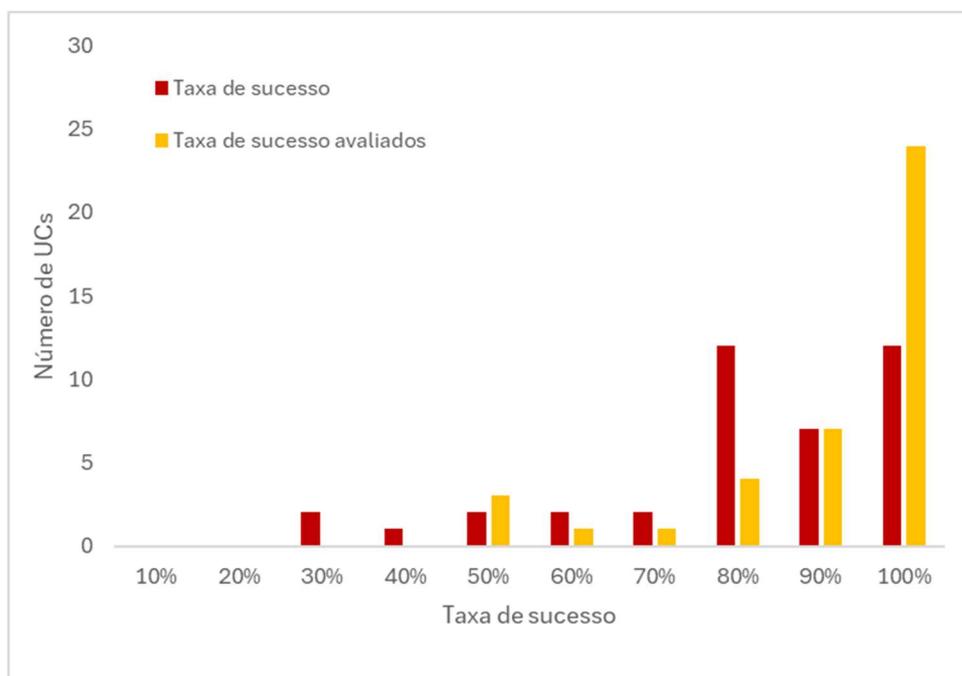


Figura 13 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional. Fonte: Relatório do curso de 2023/2024.

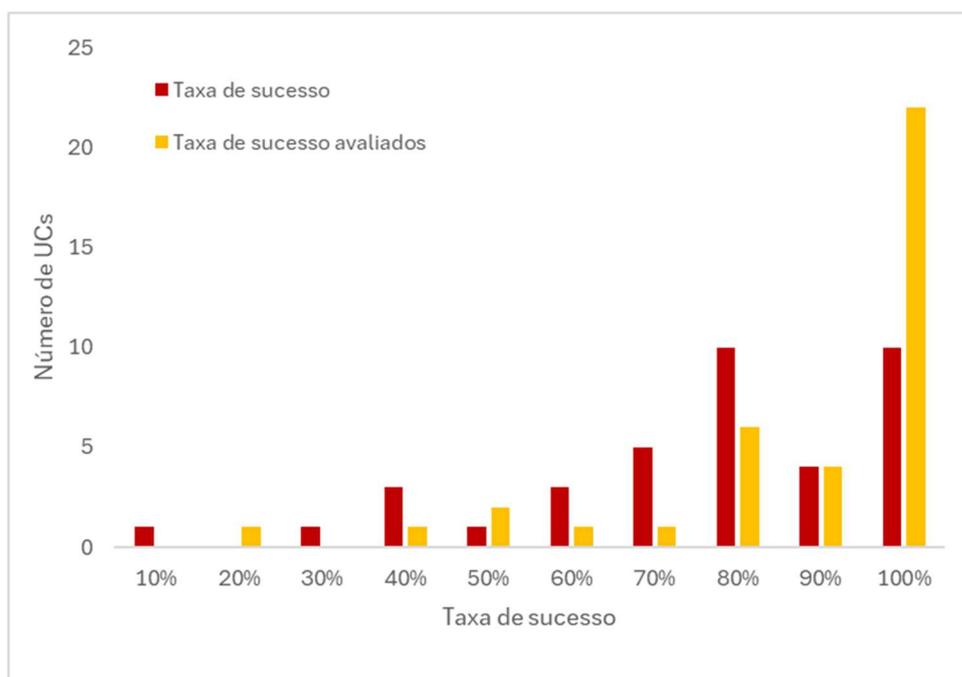


Figura 14 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs da Licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural. Fonte: Relatório do curso de 2023/2024.

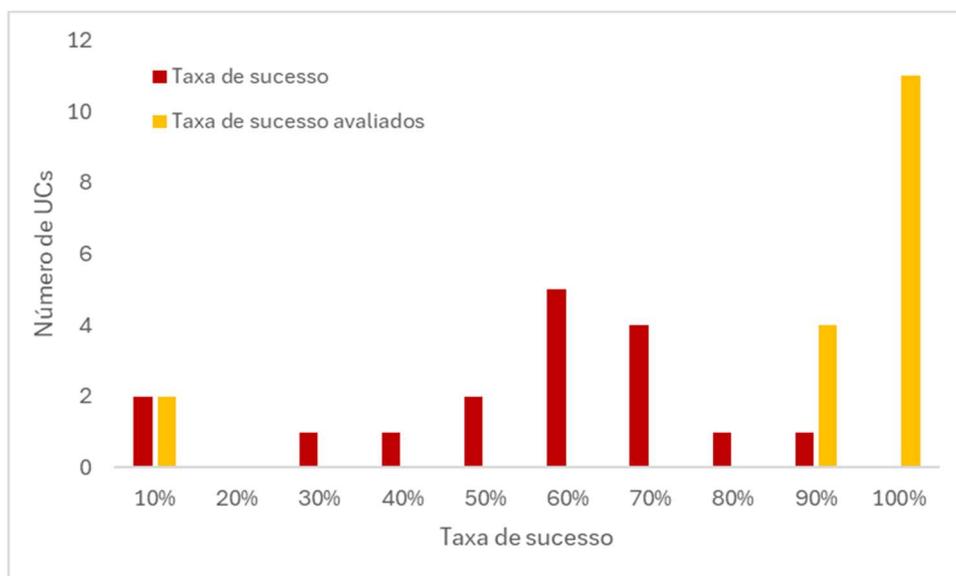


Figura 15 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs do Mestrado em Auditoria e Finanças. Fonte: Relatório do curso de 2023/2024.



Figura 16 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs do Mestrado em Gestão. Fonte: Relatório do curso de 2023/2024.

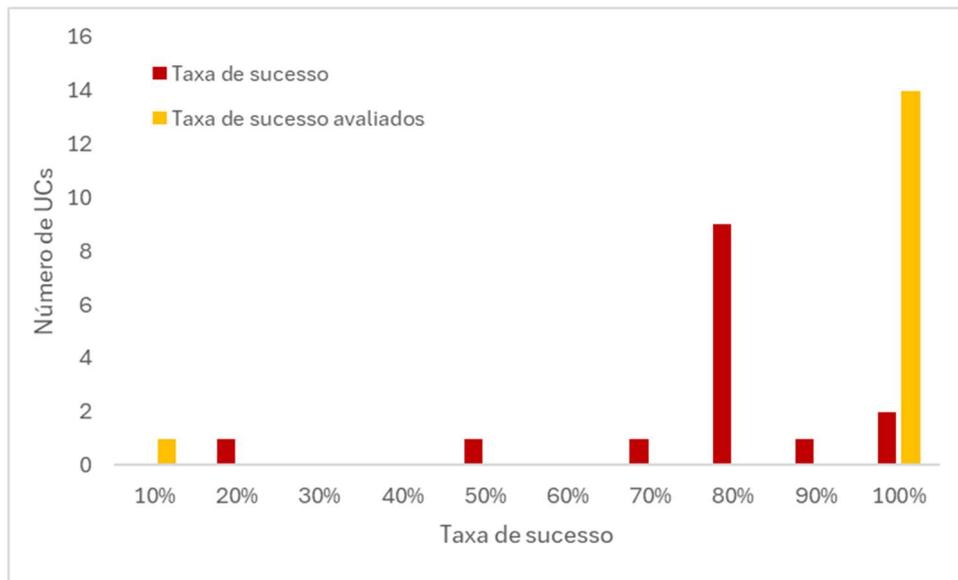


Figura 17 – Distribuição da taxa de sucesso nas UCs do Mestrado em Gestão de Recursos Humanos. Fonte: Relatório do curso de 2023/2024.

5 – Atratividade dos cursos

Alguns indicadores da atratividade dos cursos conferentes de grau estão plasmados nas figuras 18 a 23. Na figura 18 apresenta-se o número de candidaturas aos cursos de licenciatura, distribuídas pelos vários contingentes, e na Figura 19 o número de estudantes matriculados. O maior nível de procura correspondeu à licenciatura de Gestão de Empresas, que também apresentou o maior número de estudantes matriculados no primeiro ano pela primeira vez. Há que referir que se trata do curso com maior número de vagas.

O acesso pelo Contingente Geral representou cerca de 1/3 das candidaturas, mas cerca de 2/3 dos estudantes que efetivaram a matrícula nos cursos de licenciatura (Figura 20). Há que, no futuro, refletir sobre estes números.

A procura pelos cursos de mestrado é semelhante para os 3 cursos, com ligeira predominância nas candidaturas ao mestrado em Gestão de Recursos Humanos (Figura 21).

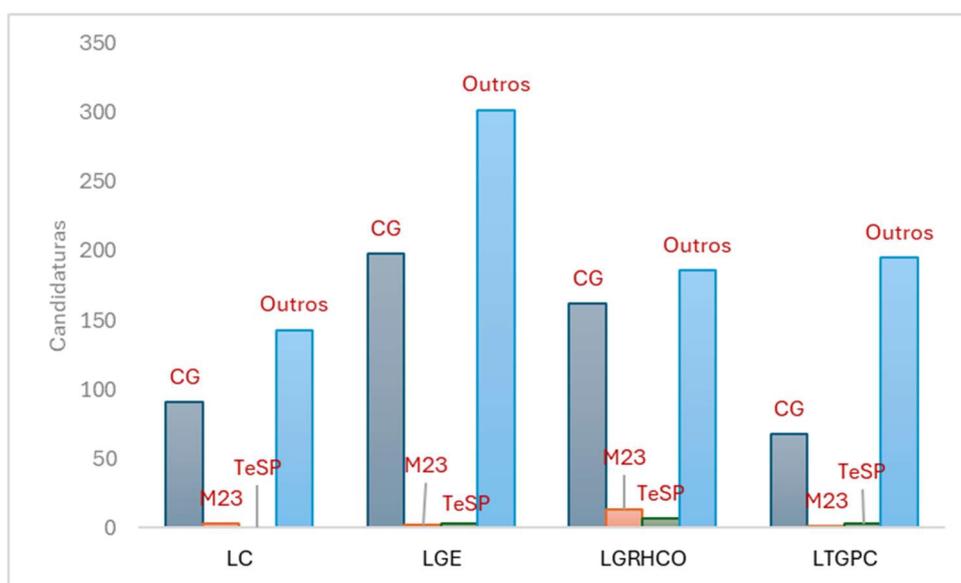


Figura 18 – Candidaturas aos cursos de Licenciatura, por origem (CG = Contingente Geral). Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

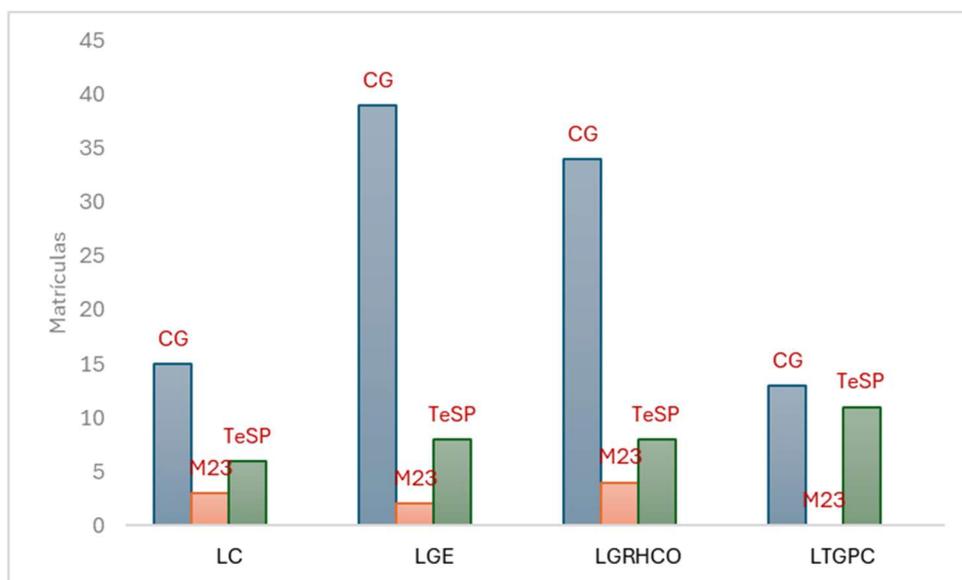


Figura 19 – Matrículas nos cursos de Licenciatura, por origem (CG = Contingente Geral). Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

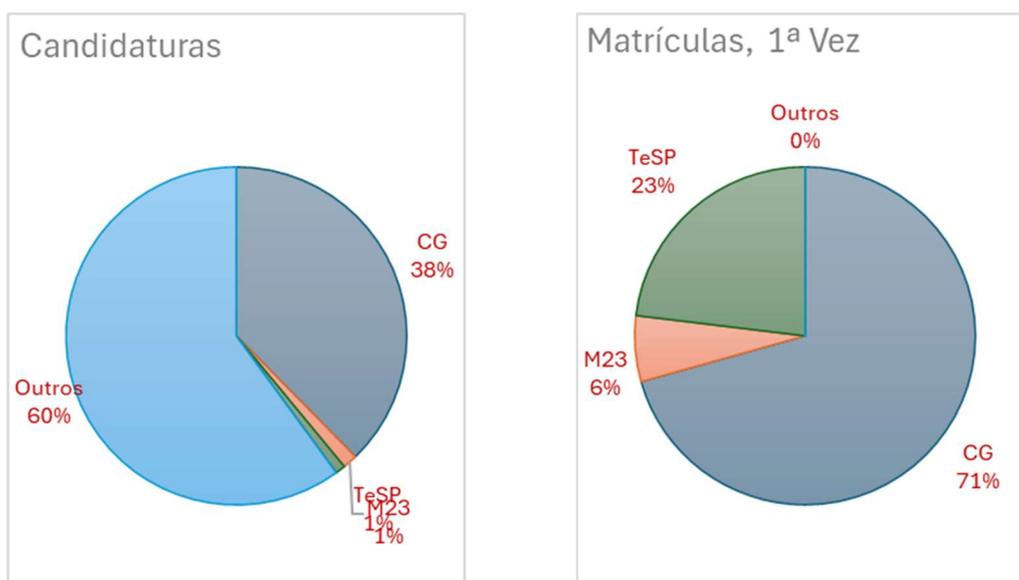


Figura 20 – Dados agregados da candidaturas e matrículas nos cursos de Licenciatura, por origem (CG = Contingente Geral). Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

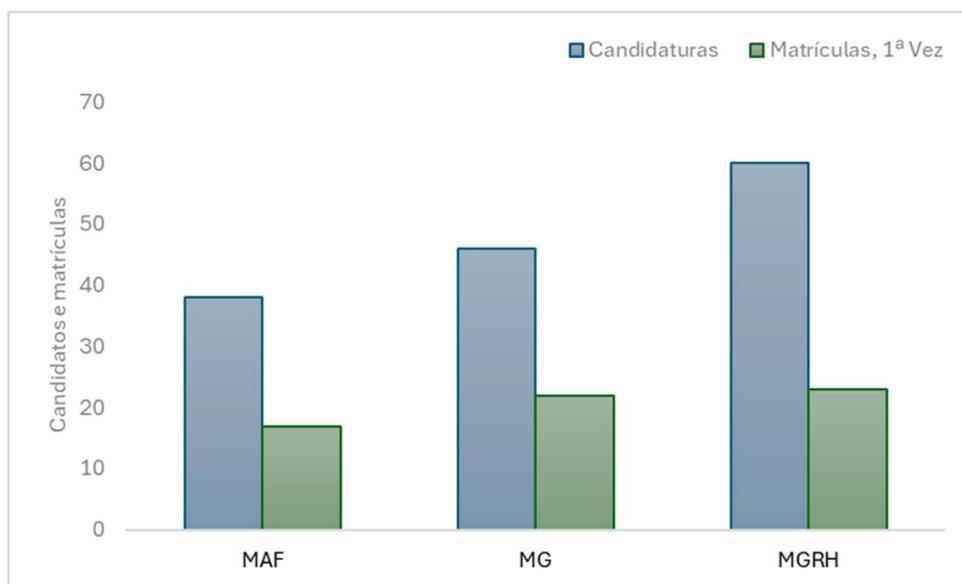


Figura 21 – Candidaturas e matrículas nos cursos de Mestrado. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

Os rácios de procura dos cursos (PC = Procura do curso = número de candidatos em primeira opção face ao número de vagas, PCAVC = Procura do curso e ajustamento de vagas à procura = número de candidatos colocados face ao número de vagas), e a “motivação dos alunos à entrada” (MAE = número de candidatos de primeira opção colocados face ao número de colocados), estão representados nas figuras 22 e 23, respetivamente dos cursos de licenciatura e dos cursos de mestrado. O MAE para os mestrados tem pouco significado, visto que não se tem registado as opções dos candidatos por outros cursos. Pela mesma razão, o PC também tem pouco significado nos mestrados.

A licenciatura em Turismo e Gestão do Património Cultural teve a menor fração de vagas preenchidas, o que se reflete no indicador PCAVC, apesar de mostrar uma tendência crescente face a anos letivos anteriores. Porém, foi o curso que em 2023/2024 apresentou a melhor MAE.

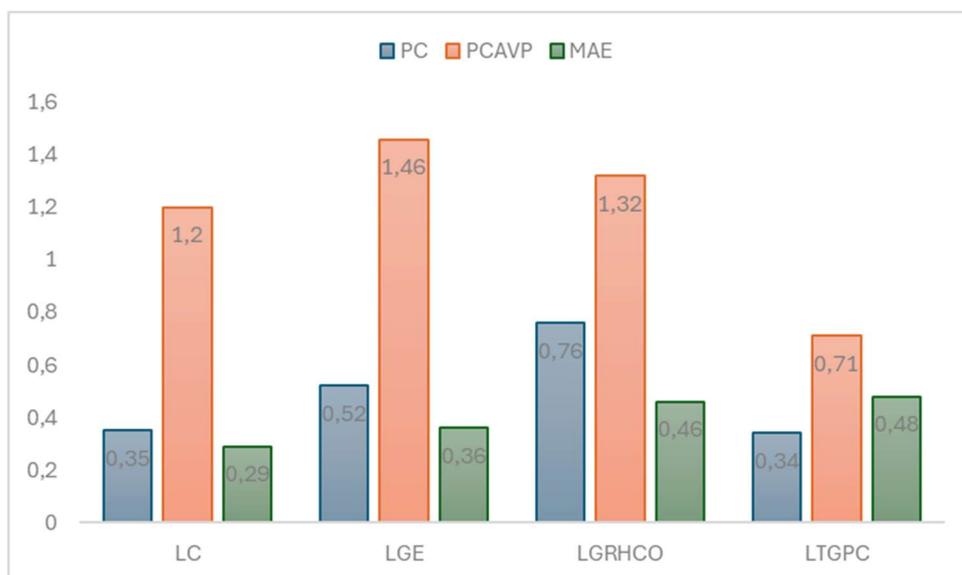


Figura 22 – Procura dos cursos de Licenciatura. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

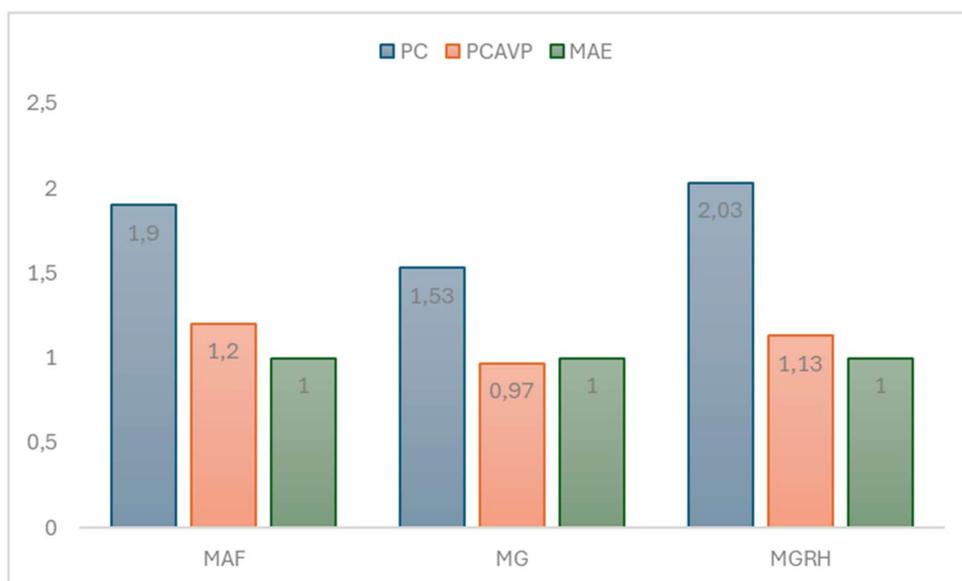


Figura 23 – Procura dos cursos de Mestrado. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

6 – Mobilidade

A mobilidade dos estudantes, registada nos relatórios de curso, está presente na Figura 24. A licenciatura em Gestão dos Recursos Humanos e Comportamento Organizacional apresentou o maior número de estudantes “outgoing”, cujo valor é de 19% dos estudantes inscritos no curso, e a licenciatura em Contabilidade o menor rácio. Considerando a dimensão dos cursos, os resultados podem ser considerados positivos, verificando-se uma tendência de melhoria. Em todo o caso, a mobilidade dos estudantes é, globalmente, baixa e requer um maior esforço para motivar os estudantes a participarem em ações de mobilidade. Espera-se que as atividades da universidade europeia KreativEU, que o IPT lidera, consista num mecanismo adicional de promoção da mobilidade, bilateral, de estudantes.

No caso dos cursos de Mestrado apenas se regista a chegada de 1 estudante em mobilidade e de 1 estudante a efetuar estudos no estrangeiro, ambos no Mestrado em Gestão de Recursos Humanos.

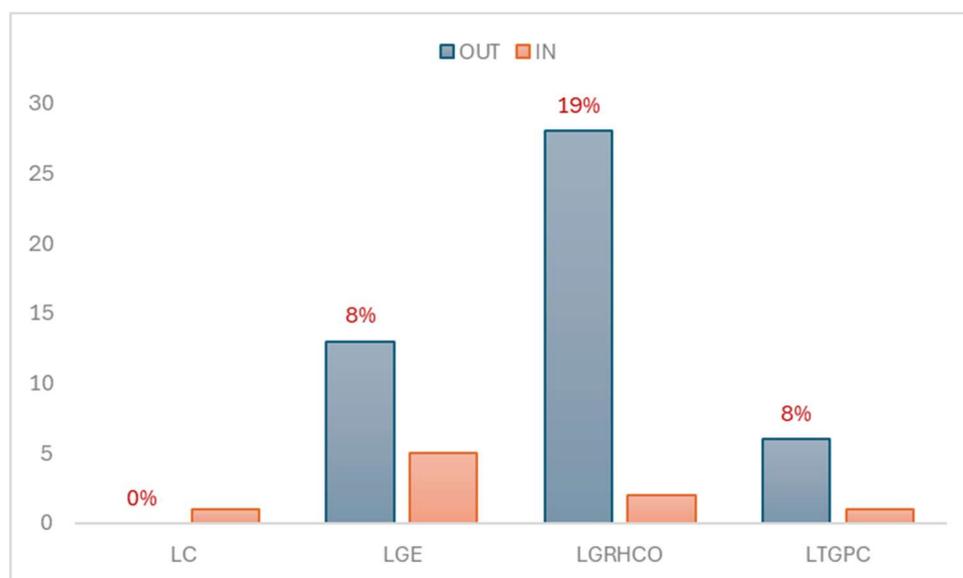


Figura 24 – Mobilidade dos(as) estudantes dos cursos de Licenciatura. As percentagens representam a fração face ao total de estudantes inscritos nos cursos. Fonte: Relatórios dos cursos de 2023/2024.

A Tabela 4 apresenta as instituições de origem dos estudantes recebidos em mobilidade durante o ano letivo, e a Tabela 5 apresenta as instituições de destino dos estudantes da ESGT que realizaram formação ou estágios em mobilidade.

De forma semelhante, apresenta-se nas Tabelas 6 e 7 a origem e o destino, respetivamente, dos docentes e colaboradores da ESGT durante o ano letivo.

Tabela 4 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2023/2024: Instituições de origem do(as) estudantes recebidos na ESGT (Fonte: GRI).

País	Instituição	Curso
Brasil	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais	LGE, LTGPC, LGRHCO
Itália	Università degli studi di Torino	MGRH
Roménia	Universitatea Valahia din Târgoviște	LGE

Tabela 5 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2023/2024: Instituições de destino do(as) estudantes da ESGT (Fonte: GRI).

País	Instituição	Curso
Holanda	Manpower Group	LGRHCO
Chipre	University of Nicosia	LGRHCO
Eslovénia	Univerza na Primorskem Universita del Litorale	LTGPC
Polónia	Opole University of Technology	LGE, LGRHCO, LTGPC

Tabela 6 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2023/2024: Instituições de origem do(as) docentes e colaboradores recebidos na ESGT (Fonte: GRI).

País	Instituição	Área
Polónia	Bialystok University	Gestão, Gestão de Recursos Humanos
Turquia	Bingol University	Gestão
Polónia	Opole University of Technology	Gestão
Bulgária	Tsenov University	Gestão, Gestão de Recursos Humanos
Turquia	Gümüşhane Üniversitesi	Turismo
Hungria	Pannonia University	Turismo
Turquia	Izmir Celeby University	Turismo

Tabela 7 – Dados de mobilidade do ano letivo de 2023/2024: Instituições de destino do(as) docentes e colaboradores da ESGT (Fonte: GRI).

País	Instituição	Áreas
Bulgária	D. A. Tsenov Academy of Economics	Gestão, Línguas, Turismo
Bulgária	Sofia University St Kliment Ohridski	Matemática
Eslováquia	Univerzita Komenskeho V Bratislave	Direito, Matemática
Eslovénia	Univerza na Primorskem Universita del Litorale	Turismo
França	Université Paul-Valery Montpellier	TIC
Holanda	Stichting Breda University of Applied Sciences	TIC, Línguas
Hungria	University of Pannonia - Pannon Egyetem	Gestão, Turismo
Itália	Universita degli Studi di Foggia	Gestão
Lituânia	Klaipedos Valstybine Kolegija	Direito, Matemática
Polónia	Opole University of Technology	Direito, TIC
Roménia	Universitatea Politehnica din Bucuresti	TIC
Roménia	Dare 2 Succeed SRL	Direito, Matemática
Turquia	Adana Alparslan Turkes Bilim Ve Teknoloji Universitesi	Gestão
Turquia	Yildiz Technical University	TIC

7 – Atividades

As principais atividades pedagógicas complementares à lecionação estão listadas na tabela 8, incluindo Aulas Abertas, Seminários e eventos semelhantes, e Visitas de Estudo. Poderão ter sido realizadas outras atividades, pelo que se devem implementar procedimentos de acompanhamento e de monitorização no futuro.

Tabela 8 – Atividades pedagógicas realizadas durante o ano letivo de 2023/2024.

Tipologia da Atividade	Atividade	Área de conhecimento
Aulas Abertas	Gestão de Operações: Aplicação de conceitos	Gestão
	Empreende1: importância do Marketing Digital	Gestão
	Empreende2: formas de financiar	Gestão
	Gestão Financeira	Gestão
	Gestão 1: Aplicação de Conceitos	Gestão
	Gestão 2: Aplicação de conceitos	Gestão
	Investigação Aplicada à Gestão: Inovação e Performance.	Gestão
	Ferramentas para um melhor Enoturismo	Turismo
	Turismo e Literatura	Turismo
	Salvaguarda e valorização do Património Cultural Imaterial: o caso de Sardoal	Turismo
	Turismo, cultura e viagens pelo mundo: dormir na histórica linha férrea Selati (em plena Savana Africana)	Turismo
	Turismo, Criatividade e Museus	Turismo
	Gestão turística e dos recursos patrimoniais de Cernache do Bonjardim: o caso de vida e obra do Tullio Victorino	Turismo
Workshops e Seminários	XVI Semana de Gestão	Transversal
	Tertúlia – Turismo e Paz	Turismo
	Jornadas de Turismo	Turismo
Visitas de Estudo	FITUR – Madrid - Espanha	Turismo
	Convento de Cristo - Tomar	Turismo
	Futuro Museu - Tomar	Turismo
	Sinagoga, Museu dos Fósforos e outros espaços - Tomar	Turismo
	Observatório de Turismo do Centro - Moinho da Ordem -	Turismo

8 – Interação com a comunidade

A ESGT colabora com diversas entidades, quer públicas quer privadas, tanto a nível regional, como nacional, e mesmo internacional. Na tabela 9 lista-se, a título de exemplo, as empresas que recebem estudantes da ESGT nos anos letivos mais recentes.

Tabela 9 – Entidades que acolhem regularmente estudantes em estágio dos cursos da ESGT.

Entidade	Cursos
Abrancongelados - Produtos Alimentares, Lda.	MGRH
Abreu Rodrigues, Empreendimentos Turísticos, Lda	LTGPC
Adecco Recursos Humanos - Empresa de Trabalho Temporário, Lda	LGRHCO, MG, MGRH
ADN PRO, Unipessoal, Lda.	GCV
Agrupamento de Escolas Templários, Tomar	GARH, LGRHCO
Air Liquide Europe Business Services (ALEBS), Unipessoal, Lda	LGRHCO, LC, LGE
Aqualuz - Turismo e Lazer, Unipessoal, Lda.	LTGPC
Associação Rancho Folclórico e Etnográfico e M. Rural de Alviobeira	LTGPC
Banco BPI	LGE
Barquiconta - Contabilidade e Gestão	CG, MAF
Basto Vida Unipessoal, Lda.	LGRHCO
Bento Henriques - Cont. e Assessoria Fiscal Lda	GARH
Blique & Blique	LGE
Bonduelle Agroindustria, S.A.	LGE
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Chamusca, CRL.	LGE
Caminhos da História, Turismo Cultural, Animação, Comunicação e Eventos, Sociedade Unipessoal, Lda.	LTGPC
Carlos Mendes - Contabilidade e Gestão, Un. Lda.	CG
Casa Agrícola Solar dos Leandros, Lda	LGE
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	MAF
Circuito de Hábitos, Lda.	LGTC

Tabela 9 – Entidades que acolheram estudantes em estágio durante o ano letivo de 2023/2024.
Continuação

Entidade	Cursos
Cityhall, Consultoria Pública e Privada, Lda	LGRHCO
Contamarinhense - Cont e Gestão Lda.	CG
Construções Pragosa, S.A.	LGE
Delta Cafés em Cáceres (ERASMUS)	LGRHCO
Desifrassunto – Contabilidade e Gestão, Lda.	MAF
Digidelta Internacional - Import Export, SA	LGRHCO
Direção-Geral do Património Cultural	LTGPC
Dom Jardim	LTGPC
Dozeconta - Escritório de Contabilidade e Serviços, Lda.	LGE
F Machado- Contabilidade e Gestão, Lda.	LGE
Fipoleiria, Supermercados	CG
Galp Energia	LGRHCO
GIGP - Empresa de Trabalho Temporário e Recursos Humanos, Lda	LGRHCO
Grupo Egor	LGRHCO
Grupo IMPRESA	MGRH
HU2I, Lda.	LGE
Hitachi Astemo, SA	LGRHCO
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	MAF
Hotel dos Templários	GT
Hotel Eduardo VII, SA	LTGPC
Hotel Puro Dão & SPA Imoconfiança, Unipessoal, Lda	LGRHCO

Tabela 9 – Entidades que acolheram estudantes em estágio durante o ano letivo de 2023/2024.
 Continuação

Entidade	Cursos
Imoconfiança, Unipessoal, Lda	LGRHCO
Imprensa Nacional Casa da Moeda, SA	LGRHCO
Impresa Office & Service Share - Gestão de Imóveis e Serviços, SA	LGRHCO
INDICADOR, Lda.	CG
Indústria Lusitana de Artigos Domésticos, Lda	LGRHCO
Intrépidos Aventureiros - Organização de Eventos, Unipessoal, Lda	LTGPC
JJ Louro Pereira, S.A.	LGE
José Tomás da Cunha & Filhos, Lda	LGE
Jouguinho - Empreendimentos Turísticos S.A.	GARH
KLC - Indústria de Transformação de Matérias Plásticas, Lda.	MGRH
Labeto, Centro de Análises Bioquímicas, SA	LGRHCO
LIDL, S.A.	LGE, MGRH
Manpower Luxembourg (ERASMUS)	GARH
Mendes Gonçalves, SA	LGRHCO
Mitsubishi Fuso Truck Europe	LGRHCO
Momsteelpro, SA	LGRHCO
Midoconta - Organização Cont. Lda.	LGE
MSCG - Solutions, Lda.	LGE
Município de Abrantes	LGE, LGRHCO
Município de Alcanena	LTGPC
Município do Entroncamento	LGRHCO, LTGPC, MGRH
Município de F. do Zêzere (Posto Turismo)	GT
Município de Mafra	GARH, IG
Município de Macedo de Cavaleiros	LGRHCO

Tabela 9 – Entidades que acolheram estudantes em estágio durante o ano letivo de 2023/2024.
Continuação

Entidade	Cursos
Município de Ourém	LGTC
Município de Ovar	LGRHCO
Município do Seixal	LGRHCO
Município da Sertã	LTGPC
Município de Sesimbra	LTGPC
Município de Sines	LGRHCO
Município da Nazaré	LTGPC
Município de Tomar	LGRHCO
Município de Torres Novas	LGRHCO
Município de Vila de Rei	LGRHCO
Município de Vila Nova de Poiares	LTGPC
Município do Entroncamento	LGRHCO
Município do Seixal	LGRHCO
My Consulting - Apoio Ao Negócio Unipessoal Lda.	MAF
Natura Empreendimento, S.A.	LTGPC
Nogueira Bento - Contabilidade e Gestão	CG
NOV Serviços Partilhados, ACE	LGE
Oldnewhouses, Gestão de Empreendimentos, Lda	LTGPC
Pedro Francisco & Tiago Francisco, Lda	LTGPC
PetMaxi, S.A.	LGE
Polícia de Segurança Pública	LGRHCO
Rações Zêzere, S.A.	LGE
Rosa Teixeira - Contabilidade, Fiscalidade e Gestão, Sociedade Unipessoal, Lda	LGRHCO
Rui Serras Contabilidade e Consultadoria, Lda.	LGE

Tabela 9 – Entidades que acolheram estudantes em estágio durante o ano letivo de 2023/2024.
Continuação

Entidade	Cursos
Rui & Candeias, Lda.	MAF
Selenis Portugal, S. A.	MGRH
Serviços Municipalizados de Abrantes	LGRHCO
Softinsa, Engenharia de Software Avançado, Lda.	LGE, LGRHCO, MG, GARH
SPR, Esperanças, Lda.	GCV
Sulaccount - Consultoria em Gestão e Contabilidade, Lda	LGRHCO
Symbolic Morning Unipessoal, Lda.	LGRHCO
Telepizza Portugal S.A.	LGE
Tenderness Myosotis, Unipessoal Lda.	LGE
Templazul - Organização Hoteleira do Centro, S.A.	LTGPC
Thomar Boutique Hotel	GT
Tocleader, Lda	LGE
Transfer - Exploração Florestal, Lda.	LGE
Transwhite - Transportes, Unipessoal, Lda	LGRHCO
Tribetech, Lda.	MGRH
Tupperware, Indústria Lusitana de Artigos Domésticos, Lda	LGRHCO
UCCBV – Unidade de Cuidados Continuados da Basto	LGRHCO
União de Freguesias de Tomar	LGRHCO
Uniovo - Ovos e Derivados, S.A.	LGE
Verdasca e Verdasca S.A.	LGRHCO
Vertex Leader, S.A.	LGRHCO
Viagens Abreu, SA	LTGPC
Vila Galé Internacional - Investimentos, SA	LTGPC
Vida Vale da Lama - Sociedade Agrícola do Vale da Lama da Atela, Lda	LGRHCO

Tabela 9 – Entidades que acolheram estudantes em estágio durante o ano letivo de 2023/2024.

Continuação

Entidade	Cursos
Vinura - Sociedade Agrícola, SA	LTGPC
Vivid Foods, Lda	LGRHCO
Weldpro, Lda	LGRHCO
Xtremsummer Animação Turística, Lda.	LTGPC
Zezereconta - Contabilidade e Informática, Lda	LGRHCO
Zêzereovo - Produção Agrícola e Avícola do Zêzere S.A.	LGE, LGRHCO

9 – Atividades de Investigação

Ainda não existe, na ESGT, um sistema organizado de monitorização das atividades de investigação dos docentes, e da sua ligação aos cursos ministrados. Algo que é premente implementar no futuro. Esta vertente está a ser implementada nos Relatórios de curso, pelo que os próximos relatórios da Escola já deverão incluir informação mais completa.

Um número significativo de docentes está integrado em centros de investigação, quer do IPT quer de outras instituições, mas, face aos relatórios de autoavaliação e aos relatórios das CAE da A3ES, existem algumas áreas ainda deficitárias, como por exemplo as áreas fundamentais das licenciaturas em Contabilidade e Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional, e dos mestrados em Auditoria e Finanças e Gestão de Recursos Humanos.

O Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes (Techn&art), avaliado com a classificação de Muito Bom pela FCT, integra docentes da ESGT, particularmente os associados aos cursos de Turismo, mas também de outras áreas. Esta área está também bem representada no laboratório L-Tour.

O Centro de Investigação Aplicada em Economia e Gestão do Território (CIAEGT), pratica investigação aplicada em áreas relevantes da Gestão com aplicação ao desenvolvimento sustentável dos territórios.

Além deste laboratório, foi criado em 2024 uma nova unidade de investigação na estrutura organizacional do IPT, o Gest&9. Esta nova unidade, designada por Centro de Investigação e Inovação em Gestão do Instituto Politécnico de Tomar, tem por missão o desenvolvimento de atividades de investigação e disseminação de conhecimento científico, com impacto na inovação e no desenvolvimento das organizações, com ou sem fins lucrativos, no âmbito de linhas temáticas como a Gestão, a Economia, as Finanças, a Contabilidade, o Marketing, a Logística, a Produção, o Comportamento Organizacional e Recursos Humanos. O Gest&9 absorve os dois grupos de trabalho constituídos para dar suporte de investigação nas áreas da Gestão, como seja o “Science for Business – Applied Science Research Group in management, Economics, Finance and Accounting” e o “Human Talent – Research Group on Organizational Behavior and Human Resources”, estando em fase de estruturação e implementação.

Na base de dados Scopus® estão indexadas 29 publicações no ano civil de 2024, listadas em anexo a este Relatório. Verifica-se que cerca de metade dos docentes a tempo integral fazem parte dessa lista. Porém, verificou-se um decréscimo do número de publicações indexadas, face ao ano anterior.

10 – Análise SWOT dos cursos e da Escola

Neste capítulo começa-se por apresentar, de forma resumida e adaptada, os pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria apontados nos Relatórios dos cursos de graduação da ESGT elaborados pelos Diretores de Curso e docentes das respetivas Comissões de Coordenação de Curso.

Seguidamente, procede-se a um resumo e à identificação de pontos comuns e outros considerados mais relevantes.

Por fim, apresenta-se a proposta de análise SWOT, simplificada, da própria Escola.

10.1 – Pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria constantes nos Relatórios dos cursos

Apresenta-se, organizados nas tabelas 10 a 15, os pontos fortes, pontos fracos e estratégias de melhoria apontados nos Relatórios dos cursos de graduação da ESGT

Tabela 10 – Pontos fortes dos cursos de licenciatura.

Curso	Pontos fortes
LC	<ul style="list-style-type: none"> · Corpo docente qualificado e/ou com experiência profissional relevante; · Proximidade no relacionamento entre o corpo docente e os alunos do ciclo de estudos; · Ênfase na formação prática em matérias nucleares do ciclo de estudos; · Elevada empregabilidade dos diplomados; · Laboratório de Simulação Empresarial devidamente equipado; · Utilização de “software” técnico para as unidades curriculares da área da contabilidade; · Ciclo de estudos reconhecido pela Ordem dos Contabilistas Certificados; · A integração da instituição na SAP University Alliances; · Ligação às empresas da região, nomeadamente a IBM/Softinsa e a Air Liquide.
LGE	<ul style="list-style-type: none"> · Antiguidade do curso; · Empregabilidade dos diplomados; · Abertura para o prosseguimento de estudos; · Corpo docente estável; · Unidade curricular de Estágio; · Adequação do curso às necessidades do sector; · Campus da Instituição; · Cultura organizacional; · Ligação forte com a IBM/Softinsa e com a Air Liquide e outras empresas de referência da Região.

Tabela 10 – Pontos fortes dos cursos de licenciatura (Continuação).

Curso	Pontos fortes
LGRHCO	<ul style="list-style-type: none"> · Curso com vagas totalmente preenchidas. Peso significativo dos alunos da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e comportamento Organizacional no total de alunos Escola Superior de Gestão de Tomar, o que é revelador da elevada procura do curso; · O prestígio do curso demonstrado pela prática dos ex-alunos no contexto do mercado de emprego e de trabalho; · A oferta formativa do Instituto Politécnico de Tomar permite que alunos com residência no interior do país e com maiores dificuldades financeiras possam ter acesso ao ensino superior; · Aumento do número de alunos estrangeiros no curso e maior mobilidade dos alunos do curso em Erasmus; · Proximidade dos docentes com os alunos e com a direção do curso através de reuniões periódicas e atendimento semanal presencial com os alunos; · Utilização de métodos pedagógicos ativos no desenvolvimento de <i>soft skills</i> tais como, relacionamento interpessoal, comunicação escrita e oral, gestão de tempo, trabalho em equipa durante o curso através da existência de UC's de competências transversais; · Elevada Empregabilidade dos diplomados do curso pois no último ano letivo em análise este indicador aumentou; · Opinião favorável dos empregadores e das organizações de acolhimento de estágios; · As empresas aumentaram os seus pedidos de emprego a diplomados do curso e oferta de estágios profissionais; · Corpo docente, na grande maioria especialista e/ou detentor de grau Doutoral, integrado em unidades investigação, com publicações na área; · Ensino orientado para a profissão com trabalhos práticos muito próximos da realidade profissional, de modo que o estudante termine a parte letiva devidamente preparado para trabalhar com eficácia em qualquer organização; · As unidades curriculares são regularmente revistas em função das tendências da realidade atual da Gestão de Recursos Humanos no contexto mundial tais como, Inteligência Artificial, Sistemas analíticos de pessoas, Treino on line, Trabalho híbrido, Saúde mental e segurança psicológica, Flexibilidade de trabalho, Controle de tecnologias entre outras; · Adequados equipamentos e instalações no Campus Instituto Politécnico de Tomar.

Tabela 10 – Pontos fortes dos cursos de licenciatura (Continuação).

Curso	Pontos fortes
LTGPC	<ul style="list-style-type: none"> · Conjunto de unidades curriculares que incentivam o desenvolvimento de atividades práticas (ex. conferências, simpósios, workshops, aulas abertas); · Corpo docente que apresenta larga experiência de ensino, altamente qualificado e reconhecido nacional e internacionalmente; · Visitas Técnicas de Estudo que cativam os estudantes para a observação participante e prática profissional; · Metodologias de ensino são adaptadas aos conteúdos programáticos e às necessidades dos estudantes; · Aulas de carácter prático, com simulação de variadas situações do quotidiano prático e profissional no contexto do turismo; · Avaliação contínua adaptada para o sucesso escolar (ex. aulas com mini testes cumulativos); · Utilização do recurso à plataforma de e-learning no apoio às aulas presenciais e a distância, com disponibilização de material pedagógico em formato eletrónico de forma atempada e contínua; · Proximidade dos docentes com os estudantes e com a direção de curso; · Boa articulação (ao longo dos anos curriculares), entre entidades empregadoras da região e curso, permitindo uma boa qualidade dos estágios curriculares (classificação bastante favorável dos estudantes e elogios informais); · Disponibilidade dos docentes que lecionam ao curso para colmatar dificuldades apresentadas por estudantes que de forma particular as expressam.

Tabela 11 – Pontos fracos dos cursos de licenciatura.

Curso	Pontos fracos
LC	<ul style="list-style-type: none"> · Reduzido nível de investigação por parte do corpo docente; · Reduzida dimensão do corpo docente; · Reduzida mobilidade de estudantes; · Taxa de abandono elevada.
LGE	<ul style="list-style-type: none"> · Baixa atividade de I&D na área fundamental do ciclo de estudos; · Carga horária elevada e funções executivas do pessoal docente; · Taxa elevada de abandono dos estudantes; · Reduzida taxa de internacionalização dos estudantes.
LGRHCO	<ul style="list-style-type: none"> · Baixa participação dos alunos aos questionários de avaliação das UCs; · Reduzido sucesso escolar nas unidades curriculares que envolvem raciocínio lógico matemático; · Reduzida participação dos estudantes em relação a atividades extracurriculares de cariz técnico científico e cultural por incompatibilidade de horário; · Dificuldade em dar resposta à procura do ciclo de estudos, não só ao nível do concurso nacional de acesso, mas também aos detentores de cTeSP na área. · Nível baixo de investigação realizada pelo corpo docente específico das áreas do curso; · Inexistência de centro de investigação na área; · Reduzido envolvimento dos alunos em atividade científica; · Fraca capacidade de retenção do corpo docente.

Tabela 11 – Pontos fracos dos cursos de licenciatura (Continuação).

Curso	Pontos fracos
LTGPC	<ul style="list-style-type: none"> · Problemas de assiduidade; · Falta de métodos de estudo e trabalho por parte dos estudantes; · Preparação reduzida dos estudantes, relativamente às competências de natureza quantitativa e de pensamento abstrato necessárias ao processo de ensino aprendizagem; · Fragilidades linguísticas; · Défice de cultura geral; · Fraco conhecimento/entendimento (por parte dos estudantes), dos contextos reais empresarias.

Tabela 12 – Estratégias de melhoria dos cursos de licenciatura.

Curso	Estratégias de melhoria
LC	<ul style="list-style-type: none"> · Implementação pelas Unidades Departamentais das “Regras e Critérios de Equiparação a Horas Letivas” previstas no n.º 8, do art.º 14.º do Regulamento de Prestação de Serviço Docente; · Recrutamento de docentes doutorados e/ou especializados nas áreas científicas predominantes do ciclo de estudos; · Promoção da mobilidade internacional junto dos alunos, mediante ações de divulgação do Gabinete de Relações Internacionais junto dos alunos; · Promoção de projetos que visem combater o abandono escolar.
LGE	<ul style="list-style-type: none"> · Implementação pelas Unidades Departamentais das Regras e Critérios de Equiparação a Horas Letivas” previstas no n.º 8, do art.º 14.º do Regulamento de Prestação de Serviço Docente; · Recrutamento de docentes doutorados e/ou especializados nas áreas científicas predominantes do ciclo de estudos; · Promoção da mobilidade internacional junto dos estudantes, através de ações de divulgação do Gabinete de Relações Internacionais junto dos estudantes; · Criação de novas parcerias internacionais através da universidade europeia KreativEU; · Promoção de projetos que visem combater o abandono escolar; · Oferta aos estudantes de cursos transversais de recuperação. · Implementação de um Centro de Investigação e Inovação em Gestão, tendo por missão o desenvolvimento de atividades de investigação e disseminação de conhecimento científico.

Tabela 12 – Estratégias de melhoria dos cursos de licenciatura (continuação).

Curso	Estratégias de melhoria
LGRHCO	<ul style="list-style-type: none"> · Criar condições para a retenção do corpo docente; · A realização de mais workshops ou aulas abertas que possibilitem aos discentes um contacto mais próximo com o mundo empresarial, de modo a permitir uma permanente e rápida atualização dos conteúdos do plano curricular, para que os estudantes possam adquirir competências que visam o seu o sucesso enquanto profissionais; · Fomentar a participação dos alunos em eventos como o RH Meeting, a decorrer no Algarve em fevereiro de 2025, no qual os estudantes terão a possibilidade de criar contactos, com vista a realização de estágios profissionais orientados paras as suas áreas de maior interesse; · Incentivar mais alunos a realizar mobilidade para outras instituições, o que potencia o seu crescimento pessoal e o contacto com outras pessoas, culturas e modos de estar na sociedade; · Criação de novas parcerias internacionais através da Universidade Europeia - KreativEU. · Promover o Gest&9 - Centro de Investigação e Inovação em Gestão, que tem por missão o desenvolvimento de atividades de investigação e disseminação de conhecimento científico, em temáticas afins ao ciclo de estudos; · Oferta aos alunos de cursos de desenvolvimento de competências transversais.
LTGPC	<ul style="list-style-type: none"> · Promover o “Pensamento Crítico” dos estudantes (assiduidade e participação); · Promover relações interpessoais mais confiantes; · Promover o combate ao abandono escolar/desistência do ciclo de estudos; · Promover estratégias de captação de estudantes.

Tabela 13 – Pontos fortes dos cursos de mestrado.

Curso	Pontos fortes
MAF	<ul style="list-style-type: none"> · Antiguidade e histórico do curso, em continuidade do anterior Mestrado em Auditoria e Análise Financeira; · Empregabilidade dos graduados; · Corpo docente estável e experiente; · Adequação do curso às necessidades do sector; · Campus da Instituição; · Cultura organizacional.

Tabela 13 – Pontos fortes dos cursos de mestrado (Continuação).

Curso	Pontos fortes
MG	<ul style="list-style-type: none"> · O corpo docente é qualificado e especializado em cada uma das áreas científicas que constituem a Estrutura Curricular; · O curso é ministrado num Campus agradável, convidativo e bem equipado, numa cidade pequena, bonita e acessível. As salas de aulas estão bem equipadas em termos informáticos e tem apoio de uma equipa técnica acessível e competente; · Possui um Plano Curricular estável e coerente com os objetivos principais do curso; · O curso tem um valor de propina competitivo; · A alta taxa de empregabilidade comprovada por inquéritos realizados; · Excelente relação com empresas e instituições públicas, da região e de âmbito nacional, comprovada pelas ofertas para estágios e pela abertura e integração de troca de experiências; · Ensino focado para a profissão no qual se desenvolvem projetos semelhantes ao que os mestrandos encontrarão na vida profissional; · Parcerias com outras instituições de ensino superior (ISCA, UBI, ISCTE, ...); · No âmbito do programa ERASMUS, o IPT possui diversos parceiros internacionais; · Os mestrandos têm oportunidade de realizar a componente académica e/ou estágio fora do país; · Curso que confere condições para progressão na carreira dos professores do grupo 430 (Economia e Contabilidade), no âmbito da Portaria 344/2008.
MGRH	<ul style="list-style-type: none"> · O Mestrado em GRH possui um plano curricular abrangente e devidamente enquadrado com as necessidades do mercado; · A empregabilidade do curso é elevada, com todos os diplomados a trabalhar na área de GRH; · Corpo docente detentor de grau Doutoral ou Especialista, integrado em unidades investigação, com publicações na área; · Continuidade da Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional (LGRHCO); · Peso significativo de alunos provenientes da LGRHCO; · Conteúdos programáticos que abordam múltiplas realidades organizacionais; · Elevada coordenação entre conteúdos programáticos das UCs; · Adequados equipamentos e instalações no Campus IPT; · Excelente relação com empresas e instituições públicas, da região e de âmbito nacional, comprovada pelas ofertas para estágios e pela abertura e integração de troca de experiências; · Ensino focado para a profissão no qual se desenvolvem projetos semelhantes ao que os formandos encontrarão na vida profissional; · No âmbito do programa ERASMUS, o IPT possui diversos parceiros internacionais; · A existência do <i>Human Talent Research Group on Organizational Behavior and Human Resources</i> com várias publicações dos alunos e docentes; · Parcerias com IES (ex. ISCSP, ISCTE e ISEG) e a APG de RH; · Os mestrandos têm oportunidade de realizar a componente académica e/ou estágio fora do país.

Tabela 14 – Pontos fracos dos cursos de mestrado.

Curso	Pontos fracos
MAF	<ul style="list-style-type: none"> · Nível de internacionalização. · Produção científica nas áreas fundamentais do ciclo de estudos. · Integração dos docentes em centros de investigação, relacionados com as áreas fundamentais do ciclo de estudos. · Número de graduados.
MG	<ul style="list-style-type: none"> · O curso é pouco divulgado nacional e internacionalmente; · O curso não tem conseguido fixar os melhores alunos do IPT e não tem conseguido atrair muitos dos melhores alunos das universidades portuguesas; · Baixa produção científica dos docentes e consequentemente baixa motivação para a investigação envolvendo os mestrandos; · Baixa taxa de conclusão de diplomados.
MGRH	<ul style="list-style-type: none"> · A posição geográfica do Instituto Politécnico de Tomar obriga a uma concorrência com instituições similares que estão em zonas de maior tráfego e maior dinâmica empresarial, determinando que a qualidade do ensino tem de ser destacada; · Ausência de um centro de investigação financiado no IPT, nesta área; · Nível ainda reduzido de produção científica; · Nível, ainda escasso, de internacionalização.

Tabela 15 – Estratégias de melhoria dos cursos de mestrado.

Curso	Estratégias de melhoria
MAF	<ul style="list-style-type: none"> · Aumentar a percentagem de graduados do curso face aos que concluem a respetiva parte letiva; · Aumentar a atividade de I&D ligada ao curso, entre docentes, orientadores, mestrandos e mestres; · Realizar parcerias com empresas a atuar na região, potencialmente interessadas no conhecimento, formação e investigação proporcionado pelo MAF. Bem como, parcerias com empresas e outras entidades, de âmbito nacional e internacional; · Manter ações de captação de alunos junto dos alunos das licenciaturas afins, bem como de "antigos alunos" da instituição e de "jovens profissionais" a atuar na região nas áreas de finanças, contabilidade e auditoria.
MG	<ul style="list-style-type: none"> · Aumentar ações de divulgação para aumentar a notoriedade do ciclo de estudos; · Propor a alteração da ponderação em termos de avaliação da grelha de docente do IPT, de forma a fomentar a produção científica e o desenvolvimento do Centro de Investigação e Inovação em Gestão (Gest&9) do Instituto Politécnico de Tomar (estrutura que pretende fomentar, quer nos docentes, que nos mestrandos, acções e projectos de investigação); · Redução da carga horária para docentes envolvidos em projetos de investigação; · Aumentar o acompanhamento visando melhorar a eficiência da conclusão do curso; · Disponibilizar uma fracção das horas de contacto em modelo síncrono.

Tabela 15 – Estratégias de melhoria dos cursos de mestrado (Continuação).

Curso	Estratégias de melhoria
MGRH	<ul style="list-style-type: none">· Para colmatar a falta de um centro de investigação financiado na área da Gestão, está a ser a ser implementado a unidade de investigação Gest&9, que agregará os Docentes e Investigadores nesta área.· De modo a aumentar o número de publicações científicas pretende-se incentivar a sua produção durante as dissertações desenvolvidas pelos estudantes;· O ensino a distância é uma aposta deste Mestrado, pretendendo-se alargar a introdução de componentes não presenciais, designadamente em modo síncrono.

10.2 – Resumo dos pontos fortes, dos pontos fracos, e das medidas de melhoria constantes dos relatórios de curso.

Os relatórios dos cursos de licenciatura identificam diversos pontos fortes. Os aspetos comuns a vários cursos incluem:

- Corpo docente qualificado, com experiência profissional relevante, e estável;
- Proximidade no relacionamento entre o corpo docente e os estudantes;
- Ênfase na formação prática e na criação de competências em contexto real;
- Elevada empregabilidade dos graduados;
- Adequação dos recursos materiais e de “software”;
- Reconhecimento da qualidade de formação, quer pelos empregadores, quer por ordens profissionais;
- Ligação às empresas e outras entidades da região.

No caso dos cursos de mestrado, os pontos fortes em comum, identificados nos Relatórios dos Cursos, podem ser resumidos da forma seguinte:

- Corpo docente qualificado e especializado;
- Empregabilidade dos graduados;
- Recursos do campus de Tomar.

No que respeita à identificação de pontos fracos, apesar de todos os indicados na Tabela 7 serem relevantes, os mais referidos são:

- Reduzido nível de investigação por parte do corpo docente;
- Carga letiva e funções administrativas dos docentes;
- Reduzida mobilidade de estudantes;
- Taxa de abandono.

Foram indicadas diversas ações de melhoria, tanto nos Relatórios das licenciaturas como dos mestrados.

Tentando construir uma relação com os pontos fracos identificados para as licenciaturas, analisou-se o conjunto de estratégias de melhoria, relevando-se as que referem ações concretas:

- *Reduzido nível de investigação por parte do corpo docente;*
 - Criação de um centro de investigação dos recursos humanos e/ou psicologia organizacional;
 - Promover investigação de docentes e estimular a realização por parte dos alunos de projetos de investigação aplicada na área da Gestão de Recursos Humanos e Comportamento organizacional no âmbito da UC de Projeto Integrado de Recursos Humanos;
- *Carga letiva e funções administrativas dos docentes;*
 - Implementação pelas Unidades Departamentais das “Regras e Critérios de Equiparação a Horas Letivas”;
- *Reduzida mobilidade de estudantes;*
 - Promoção da mobilidade internacional, mediante ações de divulgação do Gabinete de Relações Internacionais junto dos alunos;
- *Taxa de abandono;*
 - Promoção de projetos que visem combater o abandono escolar;
 - Maior articulação entre docentes e alunos com o grupo de mentoring criado no IPT de suporte aos alunos em termos de aprendizagem com impacto no aumento da taxa de sucesso dos alunos e na diminuição da taxa de abandono.

10.3 – Análise SWOT da Escola

Tendo presente o conjunto de pontos fortes e de pontos fracos referidos na seção 10.2, e oportunidades e ameaças referidas nos Relatórios dos Cursos, efetua-se nesta seção uma identificação preliminar dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças ao nível da Escola. Haverá oportunidade de aprofundar a análise nos relatórios dos anos letivos futuros.

10.3.1 – Pontos fortes

Atratividade dos cursos de licenciatura e de mestrado: todos os cursos de graduação da ESGT apresentaram uma procura elevada, considerando as várias fases e contingentes de candidatura.

Relacionamento de proximidade com os estudantes: a proximidade entre estudantes, docentes e funcionários não docentes representa um ponto forte transversal a todo o IPT.

Recursos materiais de apoio às atividades letivas: incluem-se os espaços letivos, espaços de apoio letivo e à vivência dos estudantes, e recursos informáticos gerais e específicos.

Qualificação e especialização do corpo docente: referidas, em geral, nos relatórios de curso como ponto forte.

Secretariado de apoio aos cursos: o apoio aos docentes e aos estudantes dos cursos da ESGT é assegurado por um corpo próprio.

Empregabilidade dos graduados: percecionada pelas estatísticas da DGES e outra informação disponível.

10.3.2 – Pontos fracos

Taxa de abandono: a taxa de abandono é elevada em todos os cursos da ESGT.

Atratividade de alguns cursos TeSP: a procura pelos cursos TeSP, designadamente dos que funcionam no campus de Tomar, tem sido diminuta.

Número de docentes: apesar da crescente qualificação e especialização, o número de docentes por área científica é reduzido.

Atividades de investigação: nem todos os docentes participam regularmente em projetos e outras atividades de investigação, nem todos estão integrados em centros de investigação, e não existe no IPT um centro financiado pela FCT em áreas relevantes dos cursos da ESGT.

Mobilidade de estudantes: apesar de a mobilidade dos estudantes já ser relevante, ainda é reduzida em alguns cursos da ESGT.

Informação: não existe um sistema agregador de informação de apoio à gestão.

10.3.3 – Oportunidades

Financiamento: os programas de financiamento podem contribuir para aumentar a atratividade dos cursos, caso do PRR, e permitir o incremento das atividades de investigação.

Cooperação: o desenvolvimento de redes, tais como a estabelecida no âmbito da KreativEU, podem contribuir para o incremento da mobilidade e das atividades de investigação.

Inovação: as tecnologias digitais permitem desenvolver novas metodologias pedagógicas que contribuam para a redução do insucesso escolar e da taxa de abandono, e novos modelos de organização da oferta formativa poderão contribuir para o aumento da atratividade dos cursos.

Investigação: o crescimento do Techn&art e a implementação do Gest&9, enquadrados na aliança internacional da KreativEU, poderá potenciar o aumento das atividades de investigação associadas aos temas dos cursos da ESGT.

10.3.4 – Ameaças

Demografia: a baixa densidade populacional na região de influência do IPT e a atração pelos grandes centros populacionais no litoral continuam a ter influência negativa na atratividade dos cursos.

Requisitos de acreditação: a intensificação dos critérios de acreditação dos cursos, designadamente a exigência de práticas e resultados de investigação, será crítica em particular para os cursos de mestrados.

Concorrência: amplificada pelos efeitos demográficos, a concorrência de instituições, quer públicas quer privadas, perspectiva-se ser cada vez mais intensa.

10.3.5 – Estratégias de melhoria

As estratégias de melhoria devem visar não só os pontos fracos, mas ter em conta as ameaças, reforçar os pontos fortes, e permitir aproveitar as oportunidades, e devem ser elas próprias objeto de melhoria contínua. Desta forma, propõem-se algumas medidas que devem ser reavaliadas ao longo do tempo. As medidas propostas estão alinhadas com os objetivos estratégicos constantes do Plano de Ação do IPT, no seguimento identificados com a respetiva nomenclatura (ex. OEx.y).

Visando reforçar os pontos fortes:

Atratividade dos cursos de licenciatura e de mestrado (OE1.2): deve-se promover a revisão contínua dos conteúdos, adaptando-os à evolução do conhecimento, das metodologias de ensino, fazendo uso de novas metodologias e recursos pedagógicos, como o ensino síncrono e assíncrono, e, mesmo, eventual revisão da estrutura curricular. É, também, importante reforçar a fileira dos cursos da área do Turismo, sendo crucial a aposta na Pós-Graduação e do mestrado na área.

Relacionamento de proximidade com os estudantes (OE3.1): deve ser mantido e promovido, em especial nas frentes de contacto com os candidatos e novos estudantes, como seja o Balcão Único, o CIS e os SAS.

Recursos materiais de apoio às atividades letivas (OE4.1): deve ser dada atenção à manutenção dos espaços letivos e de apoio letivo e à vivência dos estudantes, e garantir a disponibilidade e atualização de recursos informáticos gerais e específicos.

Qualificação e especialização do corpo docente (OE1.1): deve ser monitorizada a necessidade de cada área científica e promovida a abertura de concursos para reforçar o corpo docente próprio nessas áreas.

Secretariado de apoio aos cursos (OE1.1): deve ser avaliada a necessidade de formação e de reforço de recursos materiais dos secretariados.

Empregabilidade dos graduados (OE4.2): recomenda-se a melhoria dos meios para obter informação da empregabilidade dos diplomados e dos graduados, em colaboração com o OIVA.

Visando mitigar os pontos fracos:

Taxa de abandono (OE1.3): deve-se dar continuidade aos esforços do IPT e das medidas já tomadas, podendo reforçar-se o acompanhamento dos estudantes por toda a comunidade, promovendo a sensibilização de todos para este problema, e usar sistemas de informação de monitorização da assiduidade dos estudantes, podendo para o efeito utilizar-se um sistema digital de elaboração de sumários.

Atratividade de alguns cursos TeSP (OE1.1): promover as medidas de melhoria pedagógica já referidas para os cursos conferentes de grau, mas, principalmente, melhorar os meios e ações de divulgação da oferta formativa. A utilização de organização modular pode contribuir para o mesmo objetivo.

Número de docentes (OE1.1): a par das medidas para melhorar a qualificação e especialização do corpo docente, pode-se aproveitar de forma mais efetiva as medidas do IPT baseadas no sistema de equiparação a horas letivas.

Atividades de investigação (OE2.1): urge incentivar as atividades de investigação, que deve passar pela aposta no desenvolvimento do novo centro Gest&9 e na colaboração com o Techn&art, L-tour, CIAEGT, e incentivar a realização de trabalhos finais de licenciatura e de mestrado enquadrados nos objetivos daquele centro.

Mobilidade de estudantes (OE2.3): deve-se intensificar a ação dos coordenadores Erasmus de cada curso, e promover a realização de ações conjuntas com a colaboração do GRI.

Informação (OE4.1): deve-se promover a integração da informação adquirida através das diversas plataformas existentes no IPT, criar um sistema de monitorização das atividades pedagógicas complementares, das atividades de investigação, e, se possível, de monitorização em tempo quase real da assiduidade dos estudantes.

Visando aproveitar as oportunidades:

Financiamento (OE2.1, OE4.1): continuar a aproveitar a disponibilidade dos programas de financiamento, designadamente do PRR para criar cursos de microcredenciação e para permitir o incremento das atividades de investigação.

Cooperação (OE2.3): promover o desenvolvimento de redes, aproveitando o programa Erasmus+ e o Consórcio da KreativEU para o incremento da mobilidade e das atividades de investigação, e fomentar as parcerias com empresas e outras organizações, para reforçar a atratividade dos cursos e potenciar a investigação aplicada.

Inovação (OE1.2): apostar na integração das tecnologias digitais e novos modelos de organização da oferta formativa, tais como a criação e utilização de MOOC nos cursos, a operacionalização de cursos de curta duração tais como as microcredenciações, e a criação de ofertas formativas integradas a diferentes níveis.

Visando reagir às ameaças:

Demografia e Concorrência (OE3.1, OE3.2): estas ameaças causam cumulativamente o mesmo efeito de diminuição do potencial de procura dos cursos, pelo que carecem de estratégias coordenadas para contrariar esse efeito. As estratégias poderão consistir em ações que visem o incremento da eficácia da divulgação, que passa pela melhoria da qualidade e foco da informação disponibilizada no portal do IPT e nos suportes de divulgação, e em ações de base pedagógica e organizacional como as referidas no tópico “Inovação”.

Requisitos de acreditação (OE2.1, OE3.3): urge mitigar o ponto fraco referente à investigação, cuja pertinência é reforçada pelas crescentes exigências de acreditação dos cursos. Para o efeito conta-se que o centro Gest&9 possa contribuir para o desenvolvimento das atividades de investigação nas áreas relevantes da Gestão, interagindo com os centros já existentes no IPT, e com outros centros de que os docentes já fazem parte, ou que possam vir a fazer parte.

11 – Conclusões

A ESGT tem uma oferta formativa consistente, com fileiras definidas em quatro grandes áreas, mas que interagem entre si, partilhando não só recursos materiais e humanos bem como algumas unidades curriculares.

A atratividade dos cursos da ESGT é elevada, com exceção de alguns cursos TeSP. A intensificação e foco das ações de divulgação, por um lado, e a implementação de metodologias de inovação pedagógica, integração de cursos e organização modular, podem contribuir para manter e elevar a capacidade de captação de novos estudantes.

Em sentido contrário à capacidade de captação de novos estudantes, que nos cursos de graduação tem crescido gradualmente, a taxa de abandono tem sido elevada e preocupante, apesar de se verificar uma inversão na sua taxa de crescimento em 2023/2024. O combate deste flagelo deve ser prioritário para a ESGT e todo o IPT. Para esse efeito, além de se promoverem as medidas já em curso, é crucial ter-se um sistema de informação efetivo, que permita cruzar a assiduidade, o sucesso escolar, e outras variáveis que se identifiquem como significativas.

Uma fração significativa dos docentes afetos aos cursos da ESGT fazem parte de centros de investigação de outras instituições, mas também dos centros do IPT com financiamento da FCT. Porém, existem áreas menos cobertas, pelo que é necessário estabelecer uma estratégia que leve a que a maioria dos docentes venham a participar em atividades de investigação e em centros de investigação. Essa estratégia passa pelo apoio ao Gest&9, criado em 2024, e do seu financiamento mínimo, para que possa ser mais tarde candidato a centro de investigação financiado ou, pelo menos, a unidade de gestão de um centro de outra instituição.

A ESGT beneficia de diversas plataformas do IPT de apoio às suas diferentes atividades letivas, mas existe pouca integração e não é fácil obter informação útil à boa gestão. Exemplos de informação relevante são a assiduidade dos estudantes e dos docentes, a participação dos docentes em órgãos e grupos de gestão, as atividades pedagógicas complementares, e as atividades e resultados de investigação, entre outra. A monitorização dos resultados das estratégias e ações de melhoria, e os ajustes que certamente serão necessários, terá de ser baseada em sistemas de informação práticos e efetivos.

Anexo – Publicações Indexadas “Scopus”

Listagem de publicações indexadas na plataforma Scopus® de autoria ou coautoria dos docentes a tempo integral em 2024.

Manso A., Marques C.G.

A Proposal for a Blockchain-Based Electronic Election System

(2024) Blockchain as a Technology for Environmental Sustainability, pp. 219 - 234

DOI: 10.1201/9781003260905-11

Simões J.T., Coutinho Mateus L., Marques C.G.

Reviving the Templar Tale: Proposal for the Creation of an Immersive Experience Through the Templar Heritage of Tomar

(2024) Smart Innovation, Systems and Technologies, 384, pp. 241 - 250

DOI: 10.1007/978-981-99-9758-9_19

Marques C.G., Serrano I.D., Mateus L.S., Simões J.P.T., Pestana H.D.C.

ENGAGING COMMUNITIES THROUGH GAMIFICATION: CASE STUDIES IN CULTURAL HERITAGE PRESERVATION – ALDEIA PINTADA AND LAGOA GEOTOUR IN PORTUGAL

(2024) Plural. History. Culture. Society, 12 (2), pp. 66 - 84

DOI: 10.37710/plural.v12i2_4

Gaspar Pacheco A.I., Ferreira J., Simoes J., Mota Veiga P., Dabic M.

Mechanisms for facilitating academic entrepreneurship in higher education

(2024) International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research, 30 (6), pp. 1448 - 1479

DOI: 10.1108/IJEBr-04-2023-0333

Vassalo A.L., Marques C.G., Simões J.T., Fernandes M.M., Domingos S.

59217723900; 25654981300; 57876096800; 59218012400; 59217001100

Sustainability in the Fashion Industry in Relation to Consumption in a Digital Age

(2024) Sustainability (Switzerland) , 16 (13), art. no. 5303

DOI: 10.3390/su16135303

Marques C.G., Mateus L., Simões J.T.

Proposal for the Creation of a MOOC on Military Tourism

(2024) Smart Innovation, Systems and Technologies, 384, pp. 203 - 214

DOI: 10.1007/978-981-99-9758-9_16

Fonseca A., Cruz J., Fraga H., Andrade C., Valente J., Alves F., Neto A.C., Flores R., Santos J.A.

Vineyard Microclimatic Zoning as a Tool to Promote Sustainable Viticulture under Climate Change

(2024) Sustainability (Switzerland) , 16 (8), art. no. 3477

DOI: 10.3390/su16083477

Santos V., Sousa B., Simões J.

Metaverse and NFT Market as AI Disruptive Technology for Digital Luxury Brands

(2024) Studies in Systems, Decision and Control, 537, pp. 1025 - 1036

DOI: 10.1007/978-3-031-62106-2_77

Lopes E.R., Simões J., Duarte E., Pacheco A., Loureiro R.

Film Tourism, Creative Process, and Territorial Entrepreneurship

(2024) Proceedings of the International Conference on Tourism Research, 7 (1), pp. 157 - 165

DOI: 10.34190/ictr.7.1.1983

Simões J., Loureiro R., Lopes E., Pacheco A.

The Challenges of Health Units During Covid19: Qualitative Analysis in the Lens of Dynamic Capacities

(2024) Proceedings of the European Conference on Research Methods in Business and Management Studies, 23 (1), pp. 199 - 208

DOI: 10.34190/ecrm.23.1.2445

Carvalho R.M.F., Simões J.T.

The Art of Tourism: Crafting a Creative Tourism Management Framework for the Trays Festival Museum 4.0

(2024) Lecture Notes in Networks and Systems, 1191 LNNS, pp. 513 - 522

DOI: 10.1007/978-3-031-74828-8_45

Mateus L., Marques C.G., Coelho J.P., Pestana H.

Proposal for an Information System for the Portuguese Historical and Military Heritage Based on a Sustainable, Innovative and Inclusive Management Model

(2024) Lecture Notes in Networks and Systems, 773, pp. 313 - 322

DOI: 10.1007/978-3-031-44131-8_31

Pacheco A., Lopes E., Simões J.

Creation of Academic Spinoffs: Managerial Practices, Productivity, and Innovation

(2024) Contributions to Management Science, Part F3712, pp. 113 - 131

DOI: 10.1007/978-3-031-67849-3_5

Francisco C., Oliveira M., Carvalho F., Mexia J.T.

Prime Basis Factorials and Systematic Sampling

(2024) AIP Conference Proceedings, 3094 (1), art. no. 380002

DOI: 10.1063/5.0210674

Lopes E.R., Soares J.R., Simões J., Duarte E.

Tourism and Management of Railway Heritage Resources

(2024) Lecture Notes in Networks and Systems, 1191 LNNS, pp. 536 - 545

DOI: 10.1007/978-3-031-74828-8_47

Lopes A.P.C., Marques C.G.C., de Oliveira D.F.

Quality of financial information produced through robotic process automation (RPA) software and its acceptance [Qualidade da informação financeira produzida através de softwares de automação robótica de processos (RPA) e sua aceitação]

(2024) RISTI - Revista Iberica de Sistemas e Tecnologias de Informacao, 2024 (E66), pp. 51 - 63

Simões J.T., Mateus L., Marques C.G.

Enhancing Tourism Through Innovation and Creativity: Exploring the Portuguese Military Tourist Route

(2024) Lecture Notes in Networks and Systems, 774, pp. 353 - 362

DOI: 10.1007/978-3-031-43733-5_32

Carvalho R.M.F., Simões J.T.

Proposal for a Technological Thematic Concept for the Trays Festival Museum

(2024) Smart Innovation, Systems and Technologies, 384, pp. 71 - 80

DOI: 10.1007/978-981-99-9758-9_7

Andrade C., Fonseca A., Santos J.A., Bois B., Jones G.V.

Historic Changes and Future Projections in Köppen–Geiger Climate Classifications in Major Wine Regions Worldwide

(2024) Climate, 12 (7), art. no. 94

DOI: 10.3390/cli12070094

Correia Domingues R., Moutinho V.F., Durán Santomil P., Otero González L.

Does team size and tenure matter for European pension funds?

(2024) Applied Economics, 56 (51), pp. 6288 - 6299

DOI: 10.1080/00036846.2023.2273234

Simões C., Vilão D., Bacalhau L.M., Santos V., Simões J.T., Sousa B.B.

Technologies Applied to Tourism Marketing: A 10 Years Systematic Literature Review

(2024) Smart Innovation, Systems and Technologies, 386, pp. 687 - 699

DOI: 10.1007/978-981-97-1552-7_46

Junça Silva A., Violante C., Brito S.

The role of personal and job resources for telework's affective and behavioral outcomes

(2024) *Kybernetes*, 53 (10), pp. 3754 - 3773

DOI: 10.1108/K-01-2023-0147

Andrade C., de Souza I., da Silva L.

The Future Sustainability of the São Francisco River Basin in Brazil: A Case Study

(2024) *Sustainability (Switzerland)*, 16 (13), art. no. 5521

DOI: 10.3390/su16135521

Lopes E.R., Marques C.G., Fernandes M.

Heritage Resources of the Municipality of Tomar in the Context of a Sustainable Cultural Tourism

(2024) *Lecture Notes in Networks and Systems*, 774, pp. 332 - 341

DOI: 10.1007/978-3-031-43733-5_30

Nascimento M.M., Costa C., Brandão F., Figueira L.M.

Tourism, the valorisation of historical heritage and the economy of culture: The "Templar Days" event in Portugal [Turismo, valorização do Património histórico e Economia da Cultura: O evento "Dias Templários" em Portugal]

(2024) *Journal of Tourism and Development*, 47, pp. 466 - 481

DOI: 10.34624/rtd.v47i0.38748

Pacheco A., Ferreira J.J.M., Simões J., Veiga P., Caputo A.

University entrepreneurship: entrepreneurial orientation, networks, market orientation, and sustainable development

(2024) *Management Decision*, 62 (13), pp. 456 - 481

DOI: 10.1108/MD-09-2023-1611

Marques C.G., Mateus L., Araújo I.

Digital Transformation in Higher Education Institutions: A Case Study at Polytechnic University of Tomar

(2024) EAI/Springer Innovations in Communication and Computing, Part F2489, pp. 41 - 58

DOI: 10.1007/978-3-031-52296-3_3

Simões J.T., da Silva C.P., Dionísio M., Coelho J.P., Camponês A.S.

Cross Perspectives: A Comparative Analysis of Perceptions of the Tray's Festival Among Residents and Visitors

(2024) Lecture Notes in Networks and Systems, 1190 LNNS, pp. 526 - 533

DOI: 10.1007/978-3-031-74825-7_47

Simões J.T., Marques C.G., Coutinho Mateus L.

The Dynamics of Participant Engagement in a Food Festival: The Soup Congress Case in Tomar

(2024) Smart Innovation, Systems and Technologies, 384, pp. 191 - 201

DOI: 10.1007/978-981-99-9758-9_15